

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Resultados da Safra 378/2020

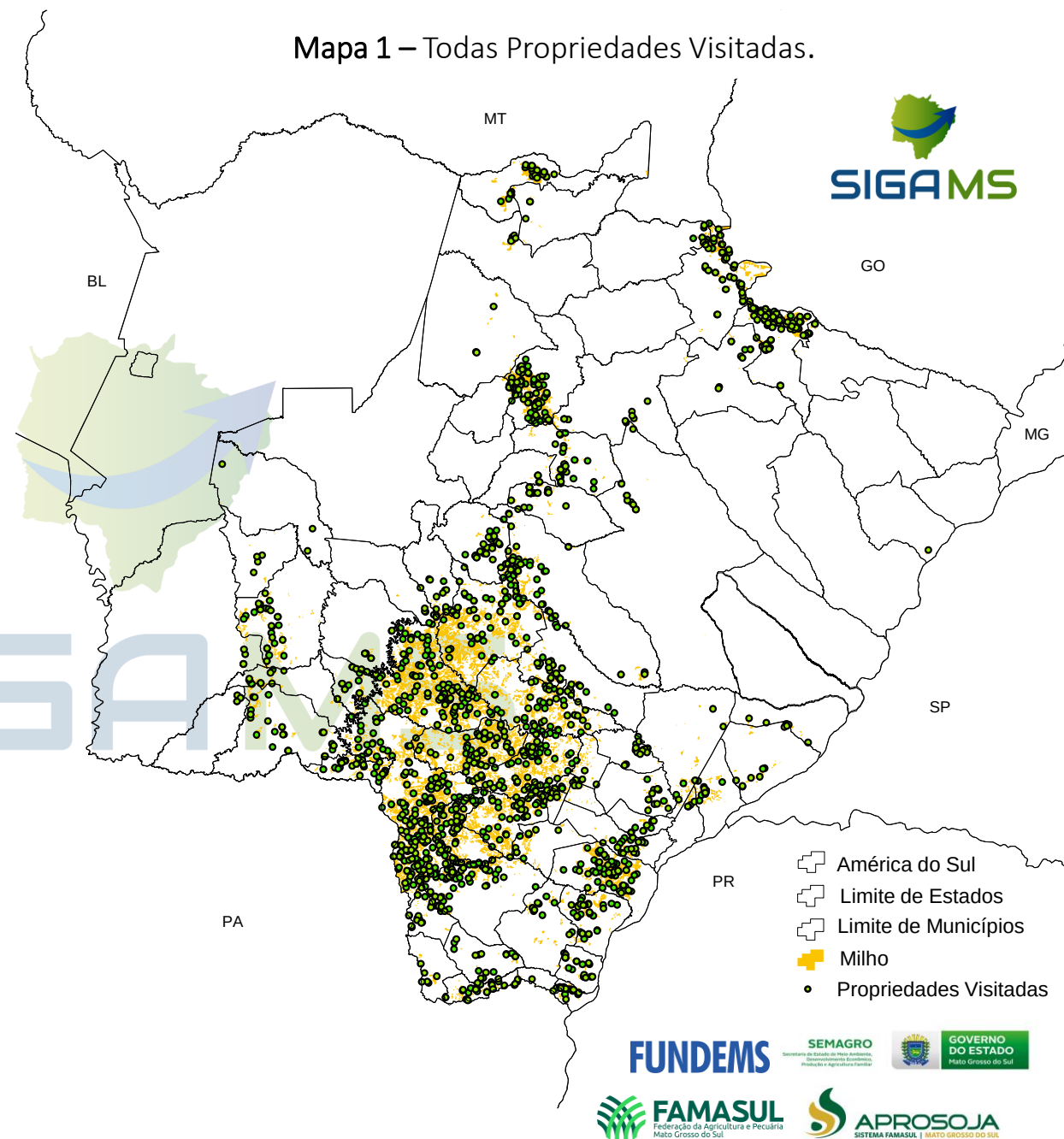
Produtividade

2ª Safra Milho 2019/2020

No decorrer do desenvolvimento da cultura do milho na 2ª safra 2019/2020, a equipe de campo do Projeto de Sistemas de Informações Geográficas do Agronegócio de MS – (SIGA-MS) da Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul – APROSOJA-MS coletou amostras em campo e realizou entrevistas junto a produtores, sindicatos rurais e assistências técnicas, entre os meses de março e setembro de 2020.

Foram visitadas propriedades distribuídas nos principais municípios produtores do estado para a coleta de informações, tais como variedades plantadas, data de plantio, área cultivada, unidades de armazenamento de grãos, incidência de plantas daninhas, pragas, doenças, precipitação e situação geral das lavouras entre outras informações. Para o acompanhamento do plantio, desenvolvimento e colheita foram realizadas **1.686** visitas (Mapa 1). Vale ressaltar que algumas destas propriedades foram visitadas mais de uma vez no decorrer da safra.

Mapa 1 – Todas Propriedades Visitadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Produção

A área de milho na 2ª safra 2019/2020 em Mato Grosso do Sul alcançou a marca de **1.894.779,94 hectares** e a produtividade média ponderada foi de **93,4 sc/ha**. As médias ponderadas de produtividade por regiões foram de: **106,43 sc/ha** para **região norte** que representa aproximadamente 11,9% da área plantada acompanhada pelo projeto; **85,40 sc/ha** para a **região centro** que representa cerca de 20,6% área plantada acompanhada pelo projeto e **93,50 sc/ha** para **região sul**, que representa aproximadamente 67,5% da área plantada acompanhada pelo projeto.

Portanto, a produção total de milho em Mato Grosso do Sul alcançou a marca de **10.618.346,78 toneladas na 2ª safra 2019/2020**. A Tabela 1 demonstra os resultados de produtividade média em sc/ha e kg/ha, a área plantada em hectare e a produção em toneladas por município.

Tabela 1 – Produtividade, área e produção da região norte

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Alcinópolis	122,4	7.342,69	5.431,29	39.880,27
Amambai	86,5	5.188,99	45.221,78	234.655,16
Anastácio	81,7	4.903,12	4.082,93	20.019,11
Anaurilândia	56,3	3.375,17	5.965,89	20.135,88
Angélica	75,5	4.528,99	2.417,51	10.948,89
Antônio João	88,2	5.289,68	19.513,34	103.219,33
Aral Moreira	110,8	6.648,73	78.820,80	524.057,85
Bandeirantes	90,9	5.454,57	17.477,82	95.333,93
Bataguassu	55,6	3.335,48	2.640,47	8.807,23
Batayporã	71,3	4.277,02	10.422,72	44.578,14
Bela Vista	78,6	4.717,52	18.146,00	85.604,12
Bodoquena	50,5	3.032,52	1.726,54	5.235,77
Bonito	85,9	5.153,52	29.784,31	153.493,93
Caarapó	99,0	5.939,71	80.650,31	479.039,20
Camapuã	45,0	2.698,59	4.231,62	11.419,42
Campo Grande	71,6	4.296,69	34.149,36	146.729,17
Caracol	85,8	5.148,26	755,90	3.891,57
Cassilândia	79,0	4.739,37	1.265,17	5.996,11
Chapadão do Sul	112,1	6.724,02	42.261,73	284.168,71
Coronel Sapucaia	84,0	5.041,84	5.683,89	28.657,28
Costa Rica	117,0	7.022,81	42.760,74	300.300,61
Coxim	85,8	5.148,26	4.380,79	22.553,45
Deodápolis	62,1	3.726,57	9.355,66	34.864,50
Dois Irmãos do Buriti	63,7	3.821,46	6.230,44	23.809,40
Douradina	90,4	5.426,80	10.977,67	59.573,58
Dourados	100,2	6.009,19	156.015,85	937.529,00
Eldorado	68,3	4.097,96	6.909,08	28.313,12
Fátima do Sul	80,5	4.830,52	11.399,29	55.064,55
Glória de Dourados	81,7	4.902,89	2.763,51	13.549,17
Guia Lopes da Laguna	85,7	5.144,15	9.762,16	50.218,03
Iguatemi	76,4	4.583,30	11.209,38	51.375,97
Itaporã	103,9	6.234,10	68.878,93	429.398,45
Itaquiraí	70,6	4.237,69	25.855,69	109.568,52

Produção

Ivinhema	77,8	4.666,92	7.563,48	35.298,17
Japorã	46,9	2.811,74	542,86	1.526,38
Jaraguari	75,6	4.537,60	4.840,19	21.962,84
Jardim	75,9	4.553,73	8.958,34	40.793,89
Jateí	82,9	4.976,39	11.990,51	59.669,50
Juti	75,8	4.545,12	14.065,86	63.930,96
Laguna Carapã	85,2	5.114,19	63.211,86	323.277,76
Maracaju	104,5	6.269,52	263.039,33	1.649.131,31
Miranda	51,2	3.069,16	430,10	1.320,04
Mundo Novo	43,0	2.578,50	4.283,33	11.044,58
Naviraí	86,4	5.182,64	73.045,11	378.566,53
Nioaque	73,1	4.388,89	1.817,72	7.977,78
Nova Alvorada do Sul	69,0	4.137,89	24.510,59	101.422,12
Nova Andradina	66,7	4.003,76	9.963,97	39.893,37
Novo Horizonte do Sul	87,7	5.261,28	4.847,15	25.502,20
Paraíso das Águas	70,3	4.220,02	3.911,98	16.508,63
Paranhos	85,9	5.152,50	5.696,32	29.350,31
Pedro Gomes	59,4	3.564,18	3.098,09	11.042,15
Ponta Porã	90,2	5.409,83	164.537,98	890.123,20
Porto Murtinho	64,7	3.881,00	2.917,73	11.323,70
Ribas do Rio Pardo	59,4	3.564,70	1.919,07	6.840,91
Rio Brilhante	87,0	5.221,09	102.613,64	535.754,94
Rio Negro	83,2	4.989,85	2.818,97	14.066,24
Rio Verde de Mato Grosso	82,1	4.923,02	4.427,07	21.794,57
Rochedo	54,5	3.267,17	1.653,94	5.403,69
São Gabriel do Oeste	116,6	6.998,68	84.483,64	591.274,16
Selvíria	0,5	29,70	263,25	7,82
Sete Quedas	93,5	5.609,03	11.832,65	66.369,69
Sidrolândia	91,4	5.485,05	180.470,75	989.890,88
Sonora	79,3	4.760,37	29.147,22	138.751,66
Tacuru	87,9	5.272,89	5.139,97	27.102,50
Taquarussu	64,4	3.864,17	4.028,24	15.565,78
Terenos	67,5	4.052,68	9.464,30	38.355,81
Vicentina	67,7	4.059,70	6.096,16	24.748,58
Resultados Ponderado	93,4	5.604,00	1.894.779,94	10.618.346,78

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

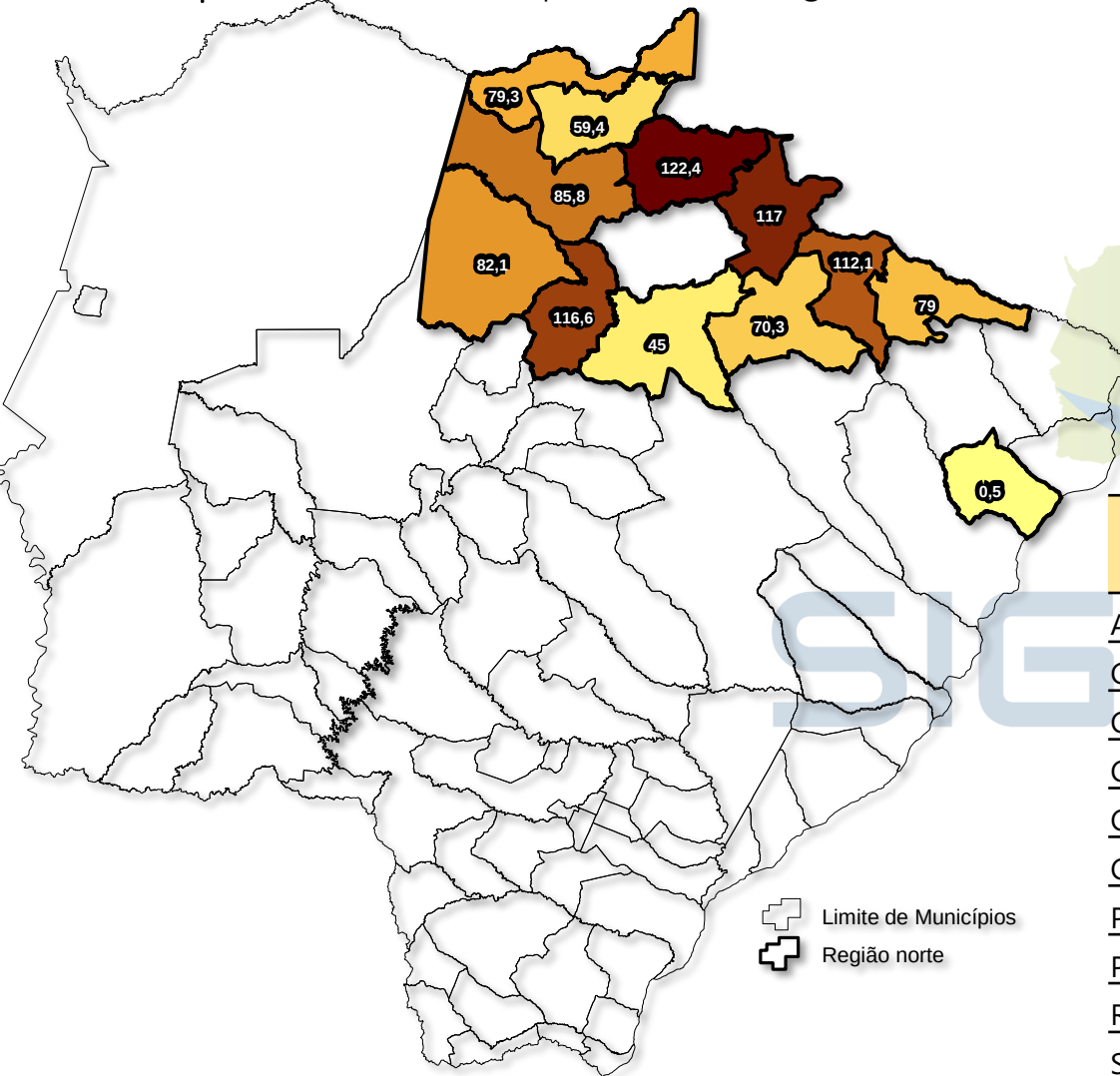
Tabela 2 – Ranking dos municípios

Municípios	Produtividade sc/ha				
Alcinópolis	122,4	Acima da Média	Sonora	79,3	Abaixo da Média
Costa Rica	117,0		Cassilândia	79,0	
São Gabriel do Oeste	116,6		Bela Vista	78,6	
Chapadão do Sul	112,1		Ivinhema	77,8	
Aral Moreira	110,8		Iguatemi	76,4	
Maracaju	104,5		Jardim	75,9	
Itaporã	103,9		Juti	75,8	
Dourados	100,2		Jaraguari	75,6	
Caarapó	99,0		Angélica	75,5	
Sete Quedas	93,5		Nioaque	73,1	
Sidrolândia	91,4	Campo Grande	71,6		
Bandeirantes	90,9	Batayporã	71,3		
Douradina	90,4	Itaquiraí	70,6		
Ponta Porã	90,2	Paraíso das Águas	70,3		
Antônio João	88,2	Nova Alvorada do Sul	69,0		
Tacuru	87,9	Eldorado	68,3		
Novo Horizonte do Sul	87,7	Vicentina	67,7		
Rio Brilhante	87,0	Terenos	67,5		
Amambai	86,5	Nova Andradina	66,7		
Naviraí	86,4	Porto Murtinho	64,7		
Bonito	85,9	Taquarussu	64,4		
Paranhos	85,9	Dois Irmãos do Buriti	63,7		
Caracol	85,8	Deodápolis	62,1		
Coxim	85,8	Ribas do Rio Pardo	59,4		
Guia Lopes da Laguna	85,7	Pedro Gomes	59,4		
Laguna Carapã	85,2	Anaurilândia	56,3		
Coronel Sapucaia	84,0	Bataguassu	55,6		
Rio Negro	83,2	Rochedo	54,5		
Jateí	82,9	Miranda	51,2		
Rio Verde de Mato Grosso	82,1	Bodoquena	50,5		
Anastácio	81,7	Japorã	46,9		
Glória de Dourados	81,7	Camapuã	45,0		
Fátima do Sul	80,5	Mundo Novo	43,0		
		Selvíria	0,5		

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

O levantamento da produtividade de milho foi realizado entre os dias 22 de junho e 25 de setembro de 2020, completando quatorze semanas de acompanhamento, que permitiu obter uma amostragem significativa, tendo em vista os diferentes níveis de produtividade relacionados à época de plantio.

Mapa 2 – Produtividade apresentada na região norte



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

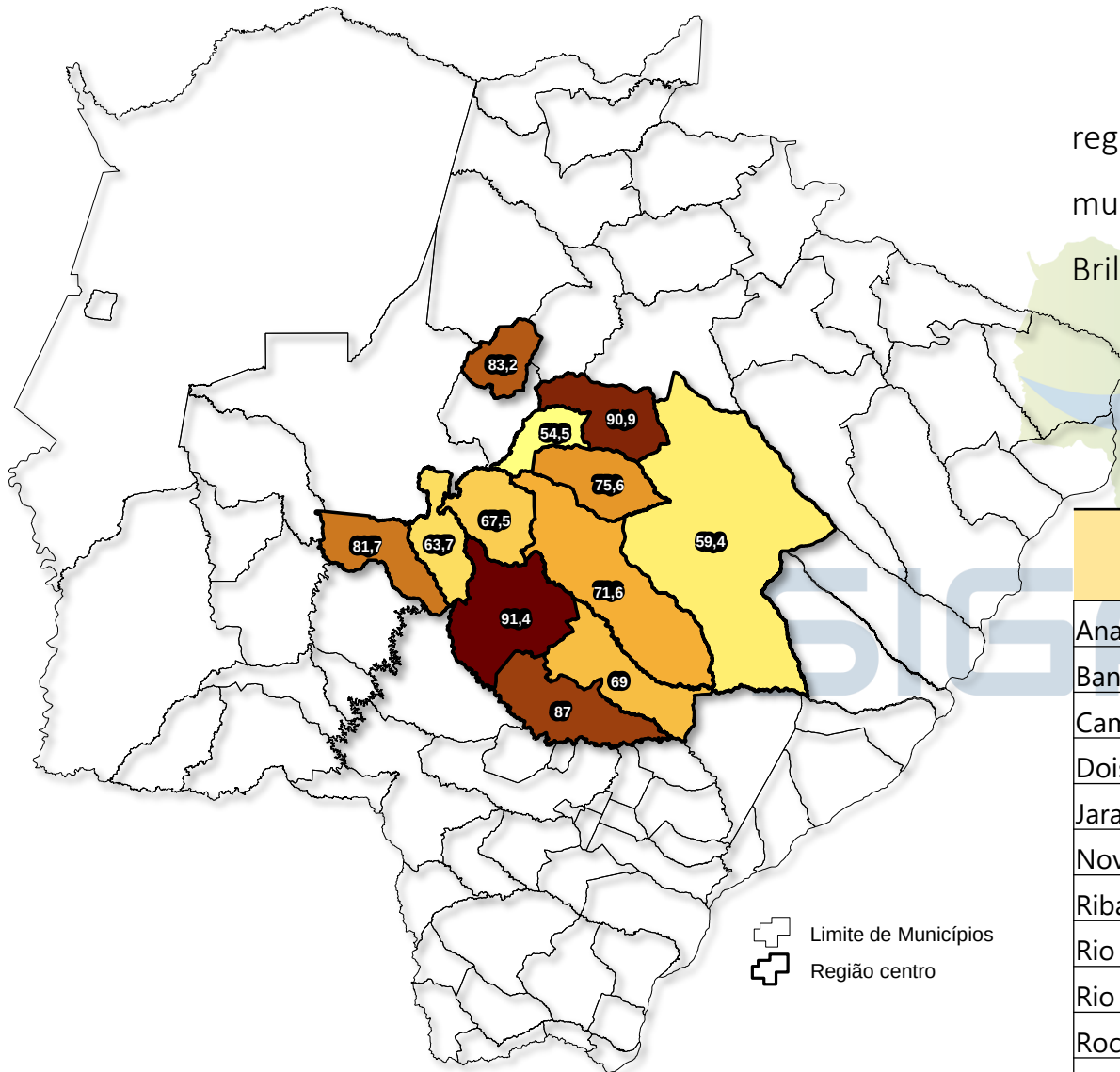
A região norte corresponde a 11,9% da área plantada do estado, é a menor região produtora de grãos, porém foi onde se obteve as melhores produtividades, mesmo com várias adversidades. Os municípios que se destacam nesta safra foram: Alcinópolis, Costa Rica, São Gabriel do Oeste e Chapadão do Sul.

Tabela 3 – Produtividade, área e produção da região norte

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Alcinópolis	122,4	7.342,69	5.431,29	39.880,27
Camapuã	45,0	2.698,59	4.231,62	11.419,42
Cassilândia	79,0	4.739,37	1.265,17	5.996,11
Chapadão do Sul	112,1	6.724,02	42.261,73	284.168,71
Costa Rica	117,0	7.022,81	42.760,74	300.300,61
Coxim	85,8	5.148,26	4.380,79	22.553,45
Paraíso das Águas	70,3	4.220,02	3.911,98	16.508,63
Pedro Gomes	59,4	3.564,18	3.098,09	11.042,15
Rio Verde de Mato Grosso	82,1	4.923,02	4.427,07	21.794,57
São Gabriel do Oeste	116,6	6.998,68	84.483,64	591.274,16
Selvíria	0,5	29,70	263,25	7,82
Sonora	79,3	4.760,37	29.147,22	138.751,66
Resultados Ponderado	106,6	6.396,00	225.662,59	1.443.337,93

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Mapa 3 – Produtividade apresentada na região centro



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

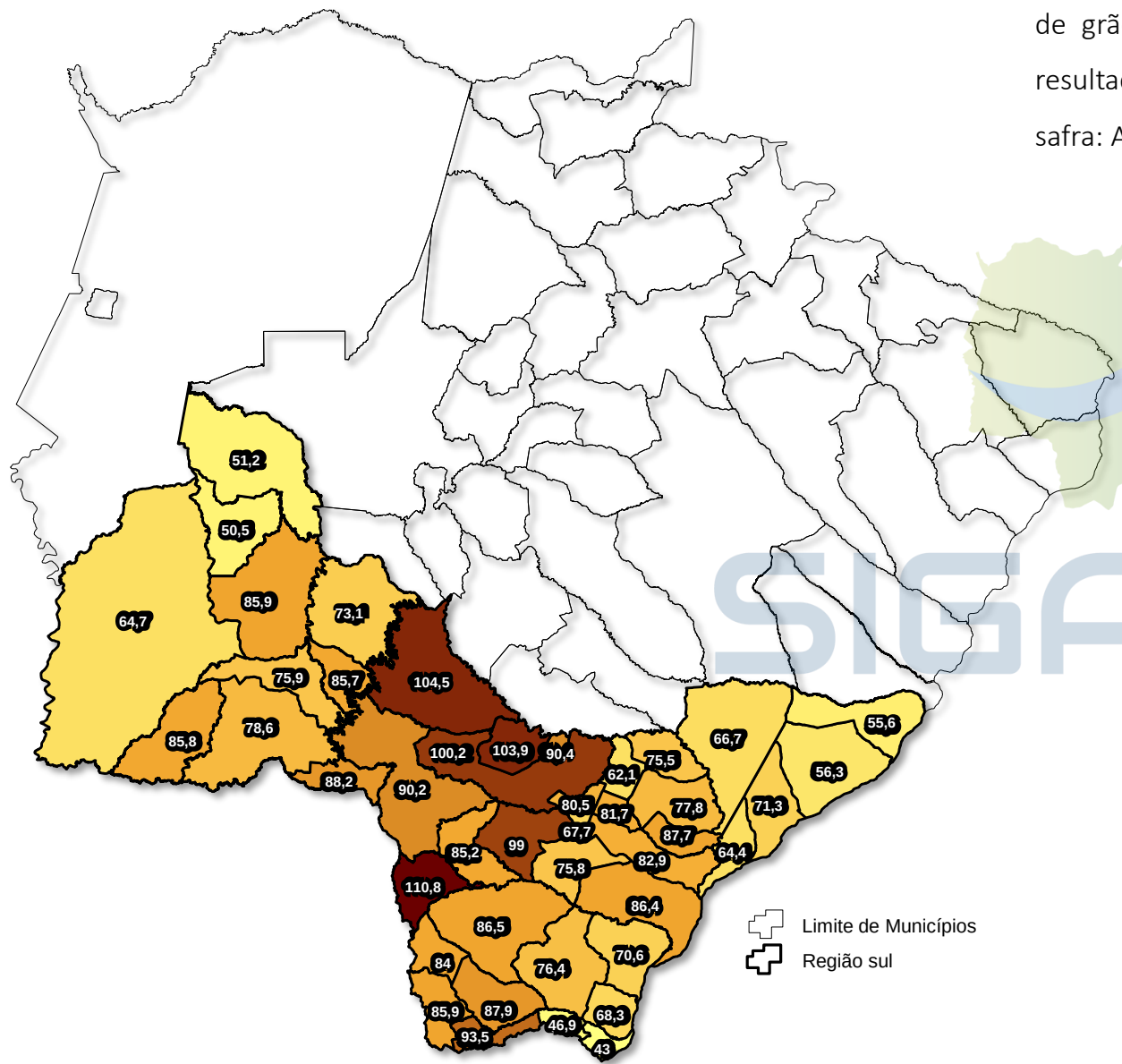
A região centro corresponde a 20,6% da área plantada do estado, a cada safra a região demonstra bons resultados no campo mesmo com várias adversidades. Os municípios que se destacaram nesta safra foram: Bandeirantes, Sidrolândia, Rio Brillhante e Rio Negro.

Tabela 4 – Produtividade, área e produção da região centro

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Anastácio	81,7	4.903,12	4.082,93	20.019,11
Bandeirantes	90,9	5.454,57	17.477,82	95.333,93
Campo Grande	71,6	4.296,69	34.149,36	146.729,17
Dois Irmãos do Buriti	63,7	3.821,46	6.230,44	23.809,40
Jaraguari	75,6	4.537,60	4.840,19	21.962,84
Nova Alvorada do Sul	69,0	4.137,89	24.510,59	101.422,12
Ribas do Rio Pardo	59,4	3.564,70	1.919,07	6.840,91
Rio Brillhante	87,0	5.221,09	102.613,64	535.754,94
Rio Negro	83,2	4.989,85	2.818,97	14.066,24
Rochedo	54,5	3.267,17	1.653,94	5.403,69
Sidrolândia	91,4	5.485,05	180.470,75	989.890,88
Terenos	67,5	4.052,68	9.464,30	38.355,81
Resultados Ponderado	85,40	5.124,10	390.232,00	1.999.548,77

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Mapa 4 – Produtividade apresentada na região sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

A região sul corresponde a 67,50% da área plantada do estado, é a maior região produtora de grãos, onde iniciou o plantio da soja e milho no estado, a cada safra demonstra bons resultados no campo mesmo com várias adversidades. Os municípios que se destacaram nesta safra: Aral Moreira, Caarapó, Douradina e Itaporã.

Tabela 5 – Produtividade, área e produção da região sul

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kq/ha	Hectares	Toneladas
Amambai	86,5	5.188,99	45.221,78	234.655,16
Anaurilândia	56,3	3.375,17	5.965,89	20.135,88
Angélica	75,5	4.528,99	2.417,51	10.948,89
Antônio João	88,2	5.289,68	19.513,34	103.219,33
Aral Moreira	110,8	6.648,73	78.820,80	524.057,85
Bataquassu	55,6	3.335,48	2.640,47	8.807,23
Batayporã	71,3	4.277,02	10.422,72	44.578,14
Bela Vista	78,6	4.717,52	18.146,00	85.604,12
Bodoquena	50,5	3.032,52	1.726,54	5.235,77
Bonito	85,9	5.153,52	29.784,31	153.493,93
Caarapó	99,0	5.939,71	80.650,31	479.039,20
Caracol	85,8	5.148,26	755,90	3.891,57
Coronel Sapucaia	84,0	5.041,84	5.683,89	28.657,28
Deodápolis	62,1	3.726,57	9.355,66	34.864,50
Douradina	90,4	5.426,80	10.977,67	59.573,58
Dourados	100,2	6.009,19	156.015,85	937.529,00
Eldorado	68,3	4.097,96	6.909,08	28.313,12
Fátima do Sul	80,5	4.830,52	11.399,29	55.064,55
Glória de Dourados	81,7	4.902,89	2.763,51	13.549,17
Guia Lopes da Laguna	85,7	5.144,15	9.762,16	50.218,03
Iguatemi	76,4	4.583,30	11.209,38	51.375,97
Itaporã	103,9	6.234,10	68.878,93	429.398,45
Itaquiraí	70,6	4.237,69	25.855,69	109.568,52
Ivinhema	77,8	4.666,92	7.563,48	35.298,17
Japorã	46,9	2.811,74	542,86	1.526,38
Jardim	75,9	4.553,73	8.958,34	40.793,89
Jateí	82,9	4.976,39	11.990,51	59.669,50
Juti	75,8	4.545,12	14.065,86	63.930,96
Laguna Carapã	85,2	5.114,19	63.211,86	323.277,76
Maracaju	104,5	6.269,52	263.039,33	1.649.131,31
Miranda	51,2	3.069,16	430,10	1.320,04
Mundo Novo	43,0	2.578,50	4.283,33	11.044,58
Naviraí	86,4	5.182,64	73.045,11	378.566,53
Nioaque	73,1	4.388,89	1.817,72	7.977,78
Nova Andradina	66,7	4.003,76	9.963,97	39.893,37
Novo Horizonte do Sul	87,7	5.261,28	4.847,15	25.502,20
Paranhos	85,9	5.152,50	5.696,32	29.350,31
Ponta Porã	90,2	5.409,83	164.537,98	890.123,20
Porto Murtinho	64,7	3.881,00	2.917,73	11.323,70
Sete Quedas	93,5	5.609,03	11.832,65	66.369,69
Tacuru	87,9	5.272,89	5.139,97	27.102,50
Taquarussu	64,4	3.864,17	4.028,24	15.565,78
Vicentina	67,7	4.059,70	6.096,16	24.748,58
Resultados Ponderado	93,50	5.610,00	1.278.885,35	7.174.546,81

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Considerações sobre a produtividade estadual

A produtividade média ponderada para a região Sul manteve-se alta devido à produtividade elevada em alguns municípios como Maracaju, Sidrolândia, Ponta Porã e Dourados que foram acima de 90,2 sc/ha e possuindo um peso quando somados de 40% na média estadual. Estes mesmos municípios influenciaram positivamente no aumento da média do estado. Os municípios de Alcinópolis, Costa Rica, São Gabriel do Oeste, Chapadão do Sul e Aral Moreira obtiveram as produtividades mais altas, acima de 110,8 sc/ha. Ao todo 10 dos 67 municípios apresentaram médias acima da média estadual.

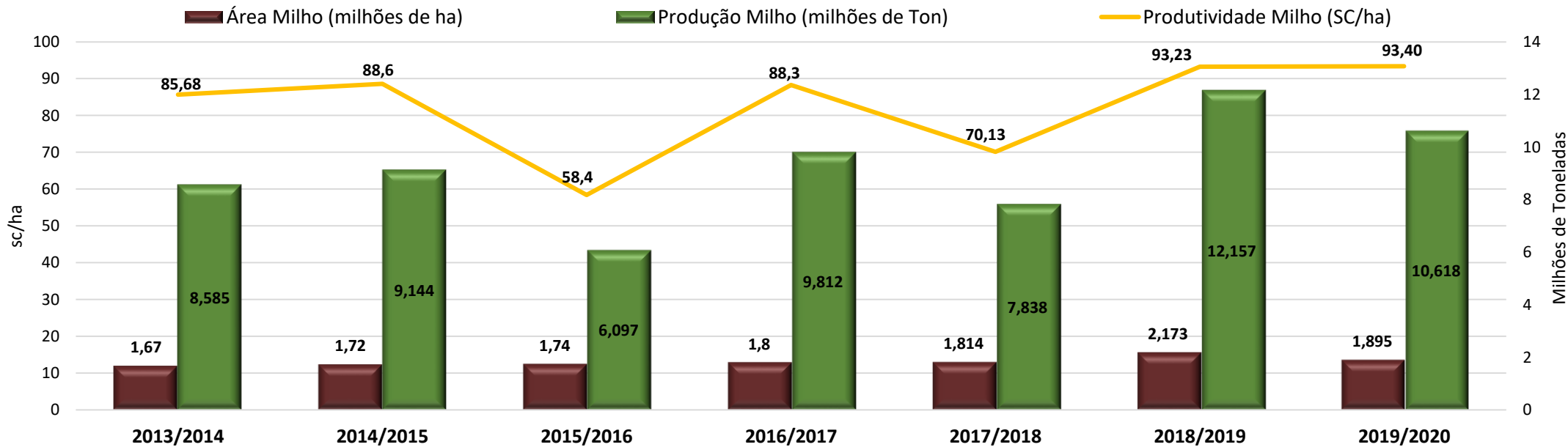
Os municípios que registraram valores acima da produtividade média estadual foram: Alcinópolis, Costa Rica, São Gabriel do Oeste, Chapadão do Sul, Aral Moreira, Maracaju, Itaporã, Dourados, Caarapó e Sete Quedas.

Os municípios que obtiveram produtividade média abaixo da média ponderada estadual foram: Sidrolândia, Bandeirantes, Douradina, Ponta Porã, Antônio João, Tacuru, Novo Horizonte do Sul, Rio Brilhante, Amambai, Naviraí, Bonito, Paranhos, Caracol, Coxim, Guia Lopes da Laguna, Laguna Carapã, Coronel Sapucaia, Rio Negro, Jateí, Rio Verde de Mato Grosso, Anastácio, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Sonora, Cassilândia, Bela Vista, Ivinhema, Iguatemi, Jardim, Juti, Jaraguari, Angélica, Nioaque, Campo Grande, Batayporã, Itaquiraí, Paraíso das Águas, Nova Alvorada do Sul, Eldorado, Vicentina, Terenos, Nova Andradina, Porto Murtinho, Taquarussu, Dois Irmãos do Buriti, Deodápolis, Ribas do Rio Pardo, Pedro Gomes, Anaurilândia, Bataguassu, Rochedo, Miranda, Bodoquena, Japorã, Camapuã, Mundo Novo e Selvíria.

Série Histórica de Produção, Área e Produtividade

Conforme os levantamentos do projeto para a safra de inverno 2019/2020, a área de milho atingiu 1,895 milhão de hectares, a produção 10,618 milhões de toneladas e produtividade 93,4 sc/ha. Entre a safra 2013/2014 e a safra 2019/2020 a produção cresceu 23,68%, a área plantada aumentou 13,47% e a produtividade teve um aumento 9,0%, conforme pode ser visualizado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Série histórica de produção, área e produtividade

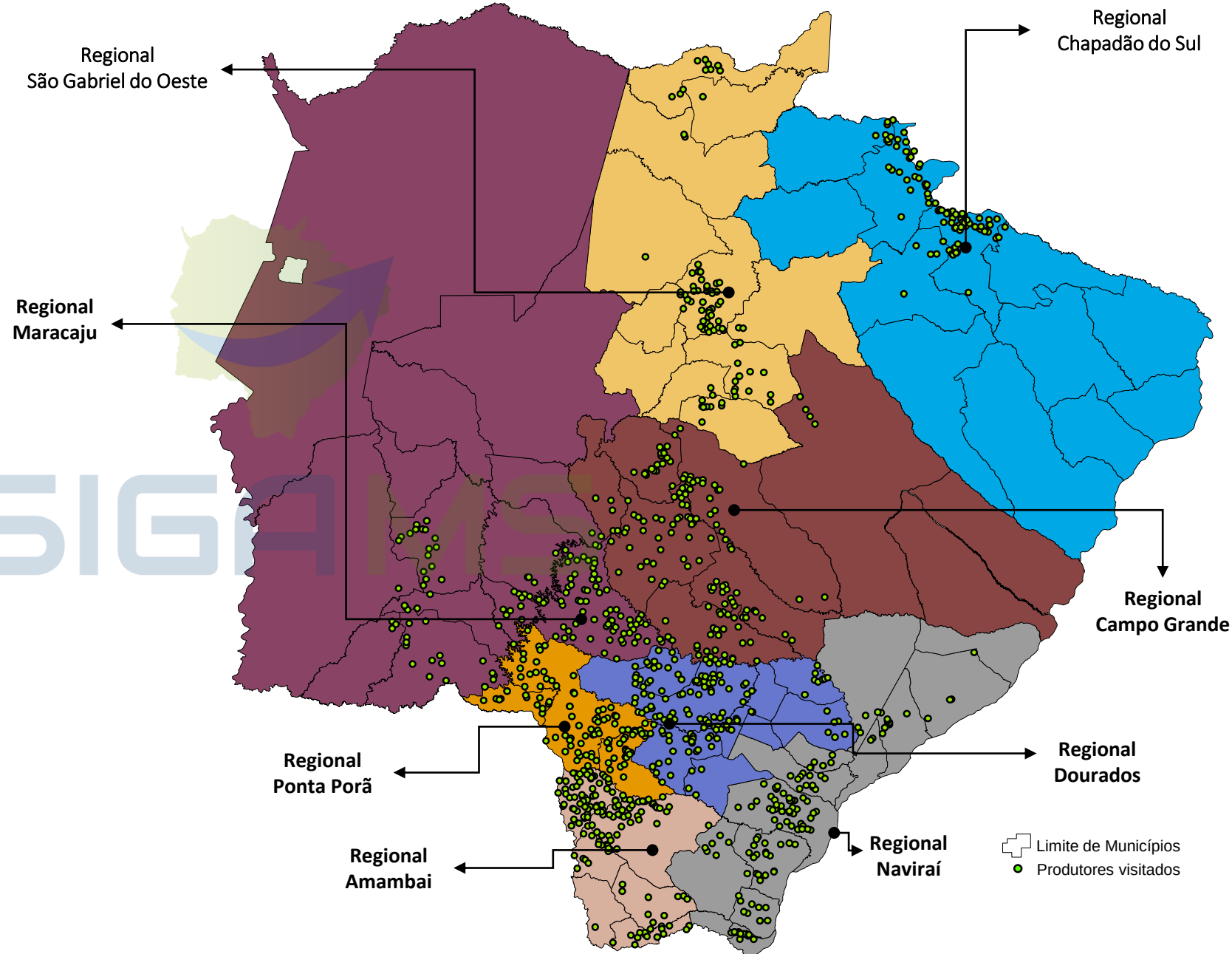


Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Metodologia

Nas visitas a campo, os técnicos(as) que atendem regiões coletam informações diretamente com os produtores ou gerente das propriedades, além de realizar uma análise visual dos aspectos técnicos. As informações coletadas compõem o banco de dados do projeto e ficam relacionadas à sua localização geográfica, obtida através de GPS. As informações desta safra são pertinentes as **978** propriedades visitadas nas etapas de plantio e desenvolvimento, onde essas informações são auditadas e repassadas para o público com interesse conhecer a realidade da safra de soja e/ou milho.

Mapa 5 – Propriedades visitadas no plantio e desenvolvimento da soja.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Variedades

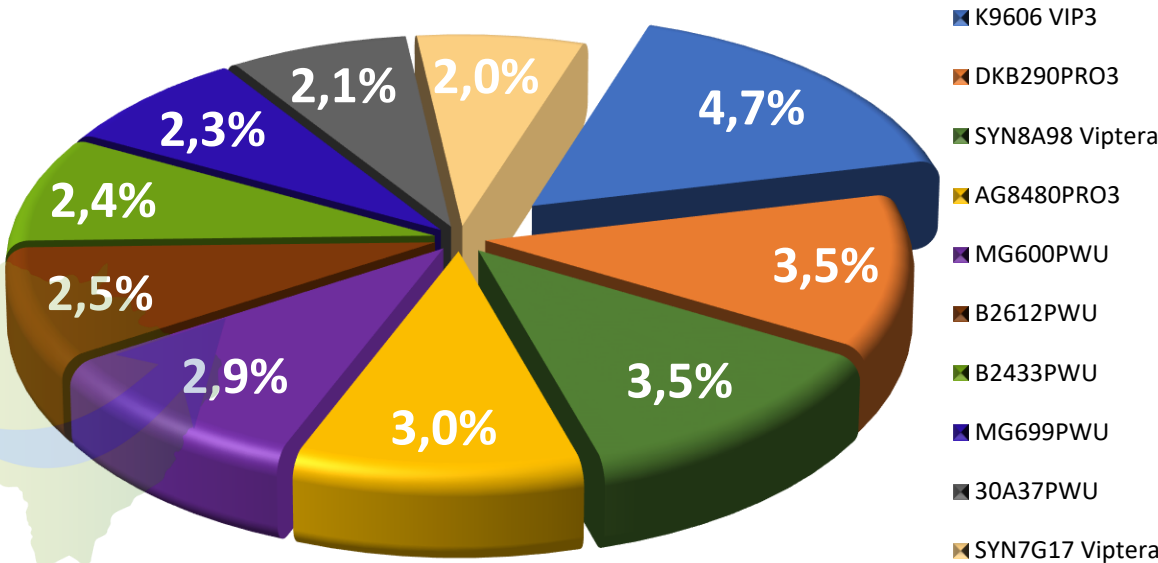
No levantamento de variedades de soja utilizadas em MS, foi constatada a utilização de 283 cultivares, no universo total de 931 cultivares que são indicadas pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) através da Portaria nº 344, de 12 de Novembro de 2019, que aprova o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) para o estado de Mato Grosso do Sul em 2019/2020. Na coleta de informações foi questionado quais variedades foram implantadas, sistema de plantio e variedades de refúgio utilizada em sua lavoura.

Gráfico 2 - Sistema de plantio mais adotado.



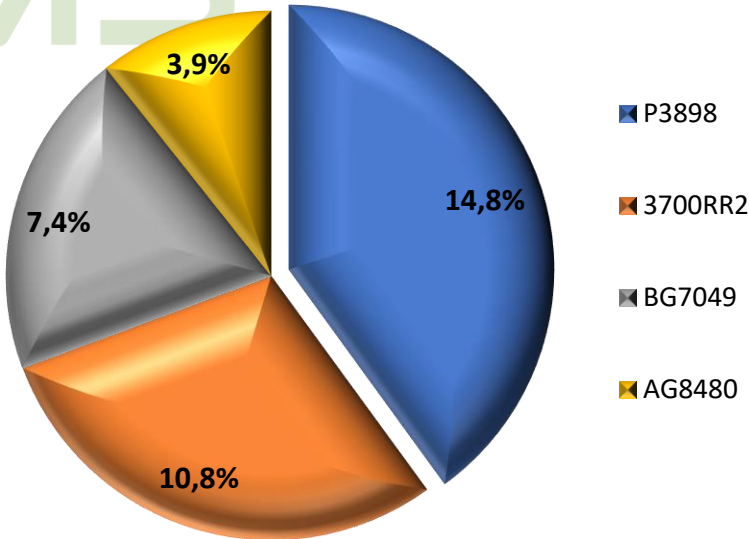
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 3 - Variedades mais adotadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 4 - Variedades mais adotadas como refúgio

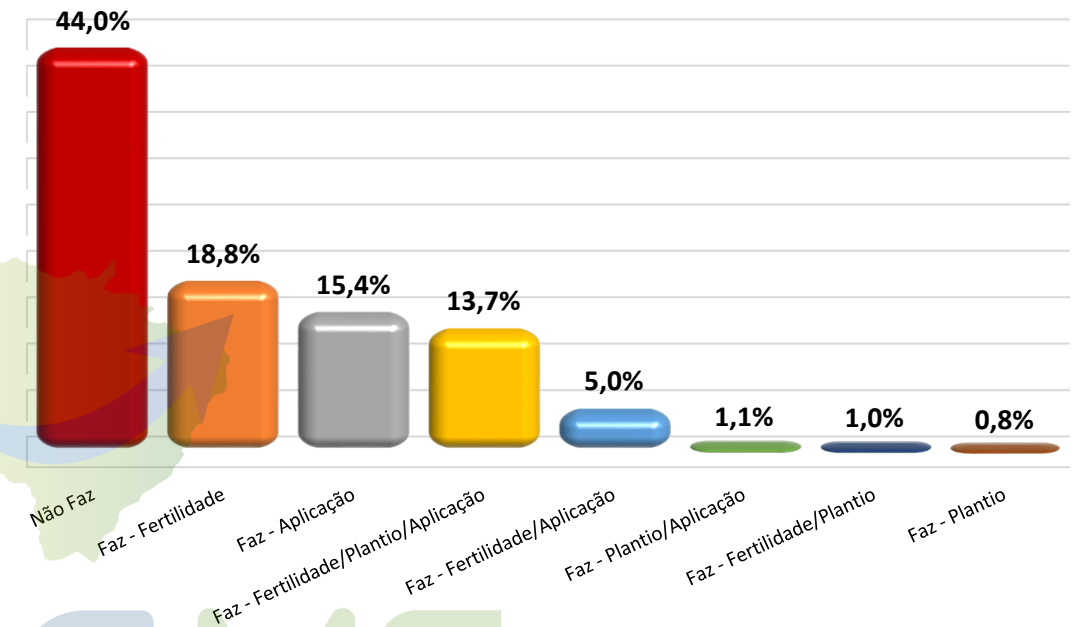


Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Nas visitas aos produtores foi questionado quanto ao emprego de *softwares* de **agricultura de precisão**. Perguntou-se se o produtor utiliza algum programa para este fim. Para aqueles que responderam sim, perguntou-se em qual operação é utilizado. Dos 978 produtores entrevistados, 56% relataram que fazem uso desta tecnologia, sendo que a maioria a utiliza nas operações de fertilização do solo e aplicação de fitossanitários (gráfico 5). Apenas 44% não fazem o uso desta tecnologia.

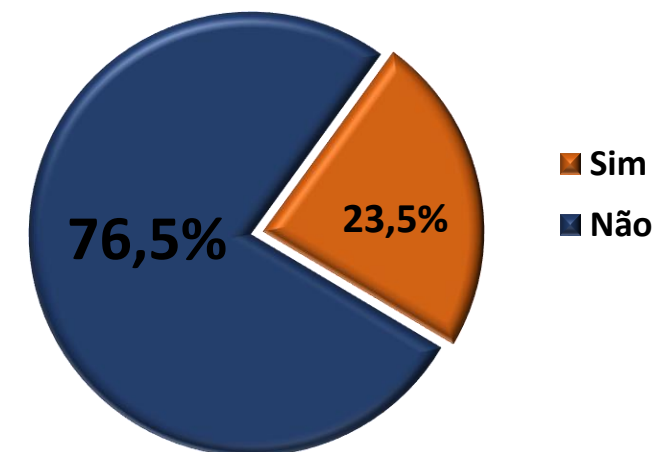
Também foi questionado quanto ao uso de *softwares* para gestão da propriedade. 76,5% dos produtores responderam que não utilizam esta ferramenta (gráfico 6). Para os produtores que utilizam, os *softwares* na lavoura são uma forma de estar sempre acompanhando a atividade de maneira virtual e melhorando o planejamento das ações no campo, sendo uma forte aliada na tomada de decisão no campo.

Gráfico 5 - Agricultura de Precisão.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 6 - Uso de software na gestão da lavoura.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de plantas daninhas

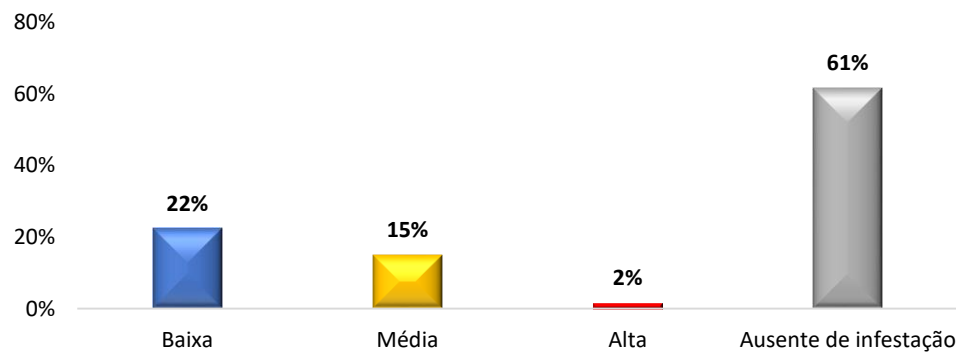
Buva (*Conyza* spp.)

Em MS, a buva (*Conyza* spp.) é uma das principais invasoras do cultivo de soja e milho. É uma planta considerada resistente para alguns princípios ativos disponíveis no mercado nacional (Embrapa, 2015).

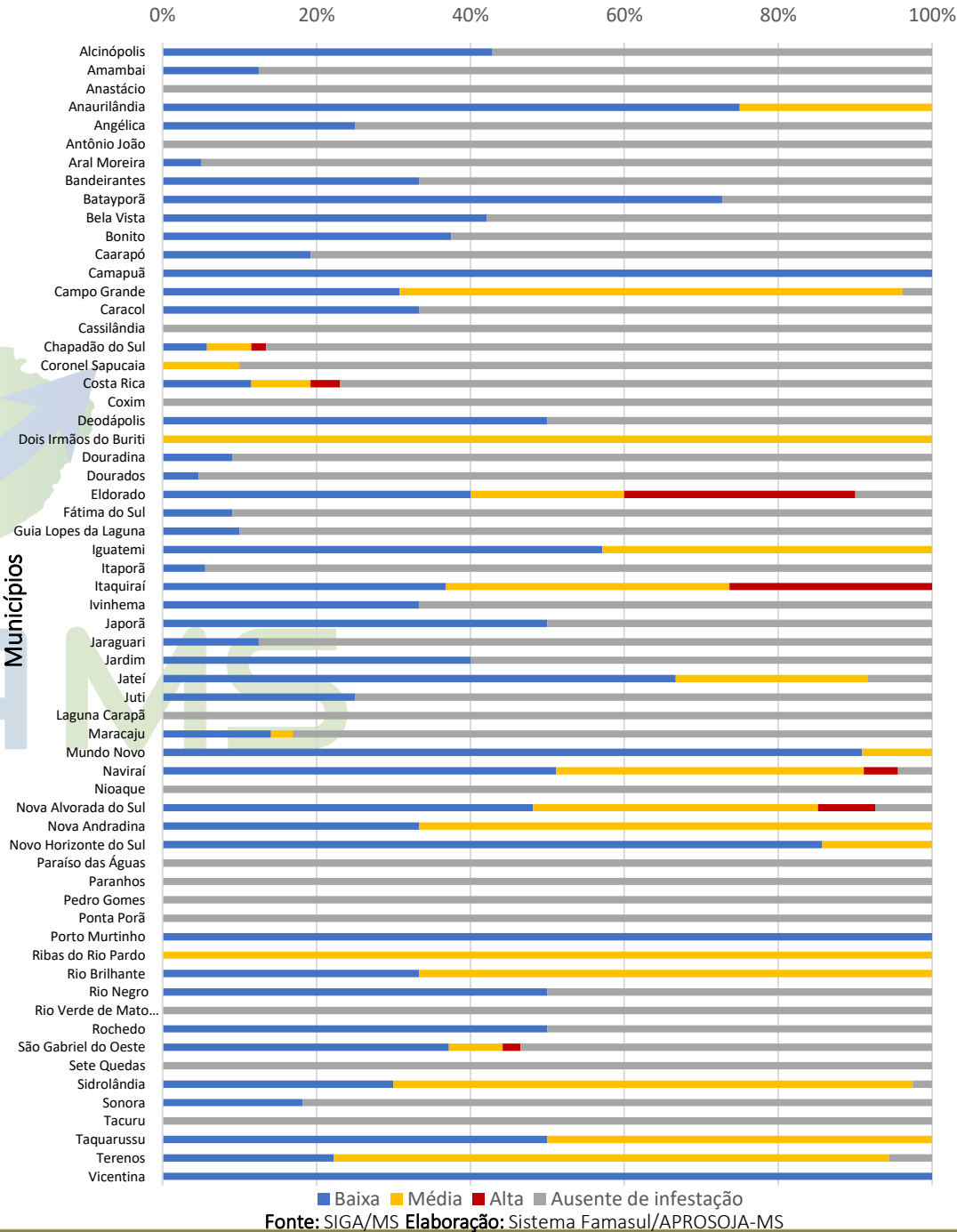
Os municípios que apresentaram presença alta foram: Chapadão do Sul, Costa Rica, Eldorado, Itaquiraí, Naviraí, Nova Alvorada do Sul e São Gabriel do Oeste.

Os municípios de Eldorado, Itaquiraí, Naviraí estão localizados na região sudeste do estado, onde em sua maioria é composta por produtores que possuem um nível tecnológico menor, com isso, possuem certa dificuldade no controle dessa planta daninha. No geral, pode-se considerar a infestação em controle no estado. Em muitas propriedades a planta daninha está ausente ou com baixa incidência.

Gráfico 7 – Incidência de buva no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de plantas daninhas

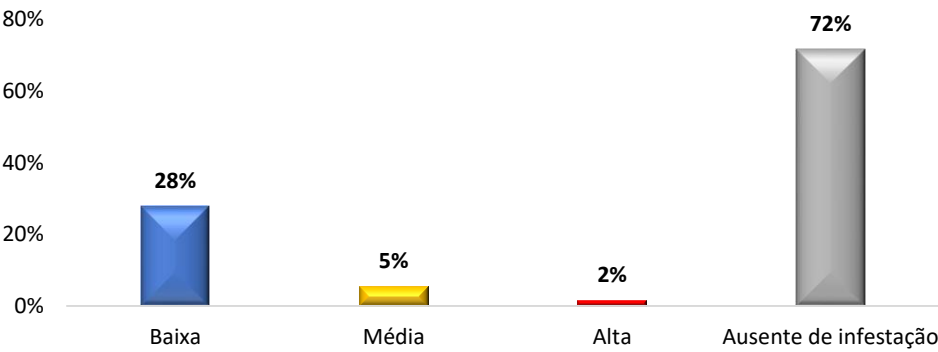
Trapoeiraba (*Commelina* spp.)

A trapoeiraba (*Commelina* spp.) é uma das principais invasoras do cultivo de soja e milho em MS. Porém a planta daninha é considerada de fácil controle no cultivo.

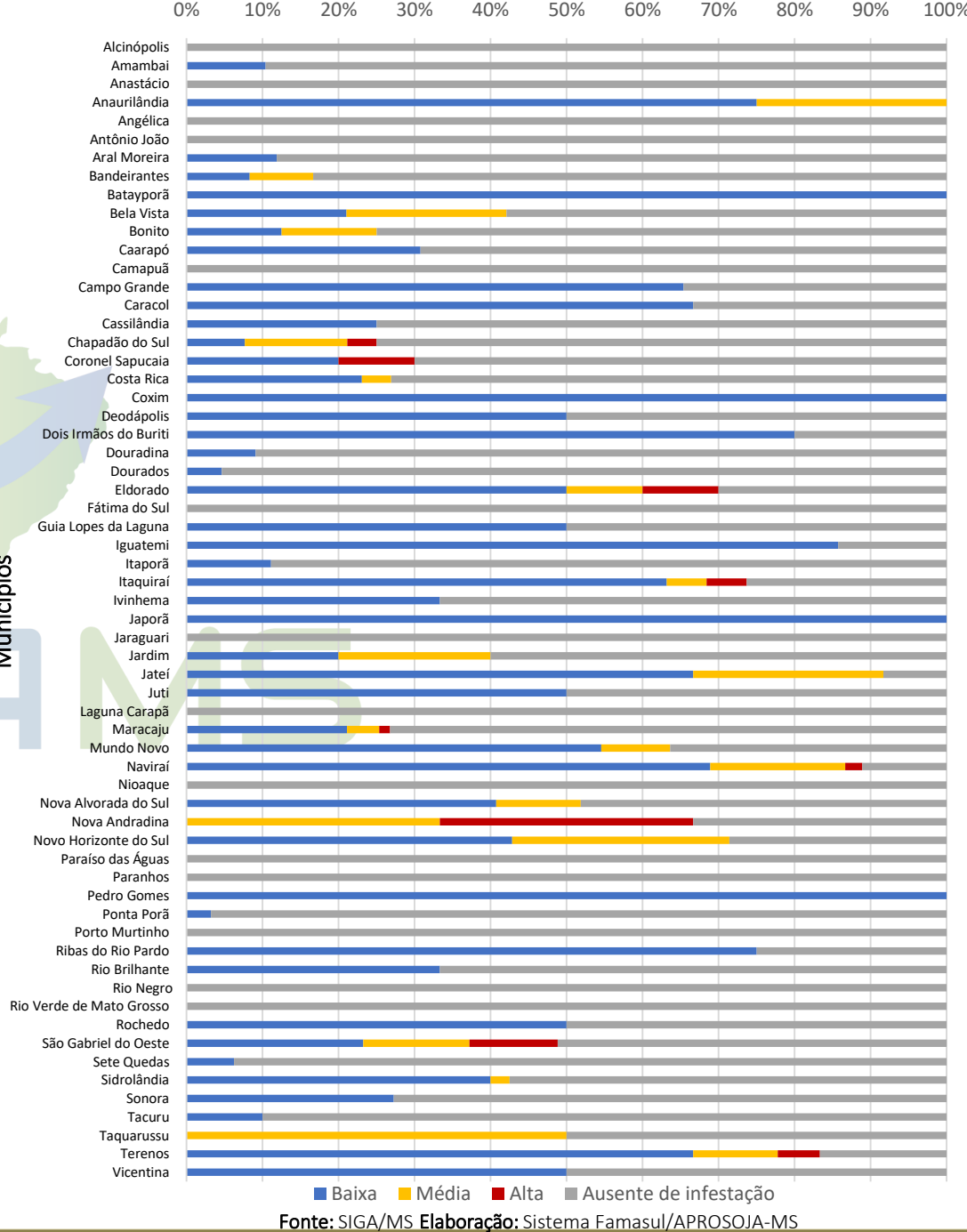
Os municípios que apresentaram presença alta foram: Chapadão do Sul, Coronel Sapucaia, Eldorado, Itaquiraí, Maracaju, Naviraí, Nova Andradina, São Gabriel do Oeste e Terenos.

No geral, pode-se considerar a infestação em controle no estado. Em muitas propriedades a planta daninha está ausente ou com baixa incidência.

Gráfico 8 – Incidência de trapoeiraba no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de plantas daninhas

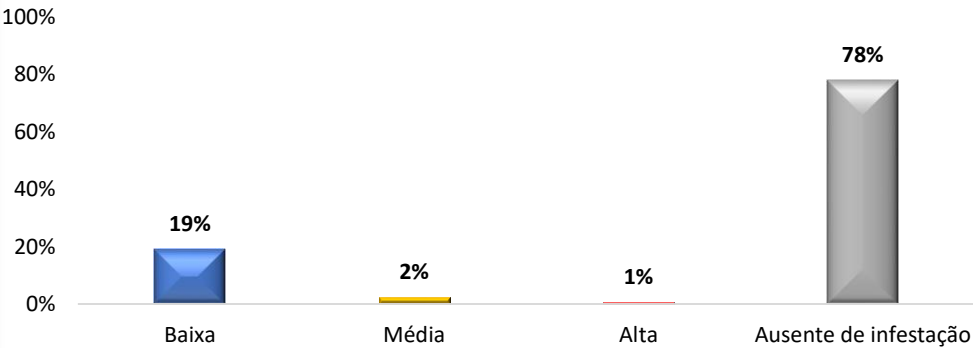
Capim Colchão (*Digitaria ciliaris*)

O capim colchão (*Digitaria ciliaris*) é uma invasora no cultivo de soja e milho cuja incidência cresce a cada safra, porém a planta daninha é considerada de fácil controle.

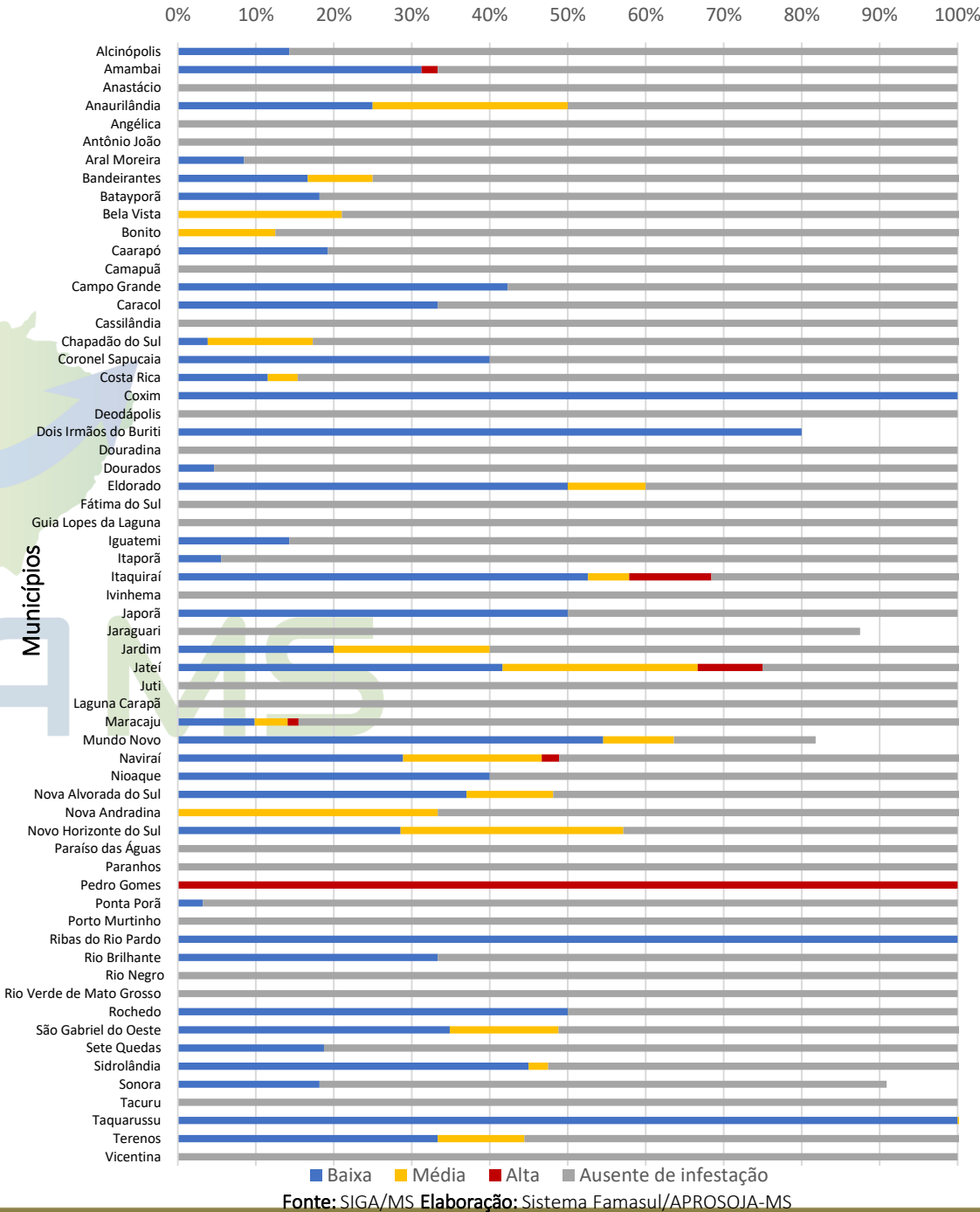
Os municípios que apresentaram alta incidência foram: Amambai, Itaquiraí, Jateí, Maracaju, Naviraí e Pedro Gomes.

No geral, pode-se considerar a infestação em controle no estado. Em muitas propriedades a planta daninha está ausente ou com baixa incidência.

Gráfico 9 – Incidência de capim colchão no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de plantas daninhas

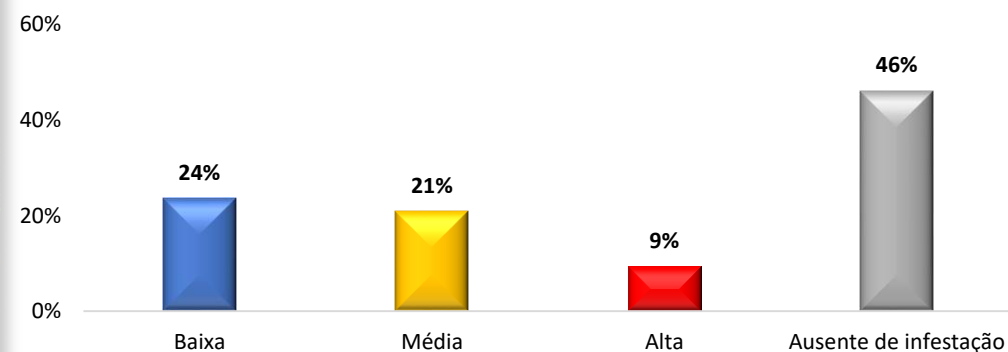
Capim Amargoso (*Digitaria insularis*)

O capim amargoso (*Digitaria insularis*) é a principal invasora do cultivo de soja e milho em MS. É uma planta considerada resistente para alguns princípios ativos (Embrapa, 2015). O custo total com o controle no Brasil é de aproximadamente 1,454 a 2,048 milhões de reais ao ano, demandando uma atenção redobrada do produtor no cultivo (ADEGAS et al., 2017).

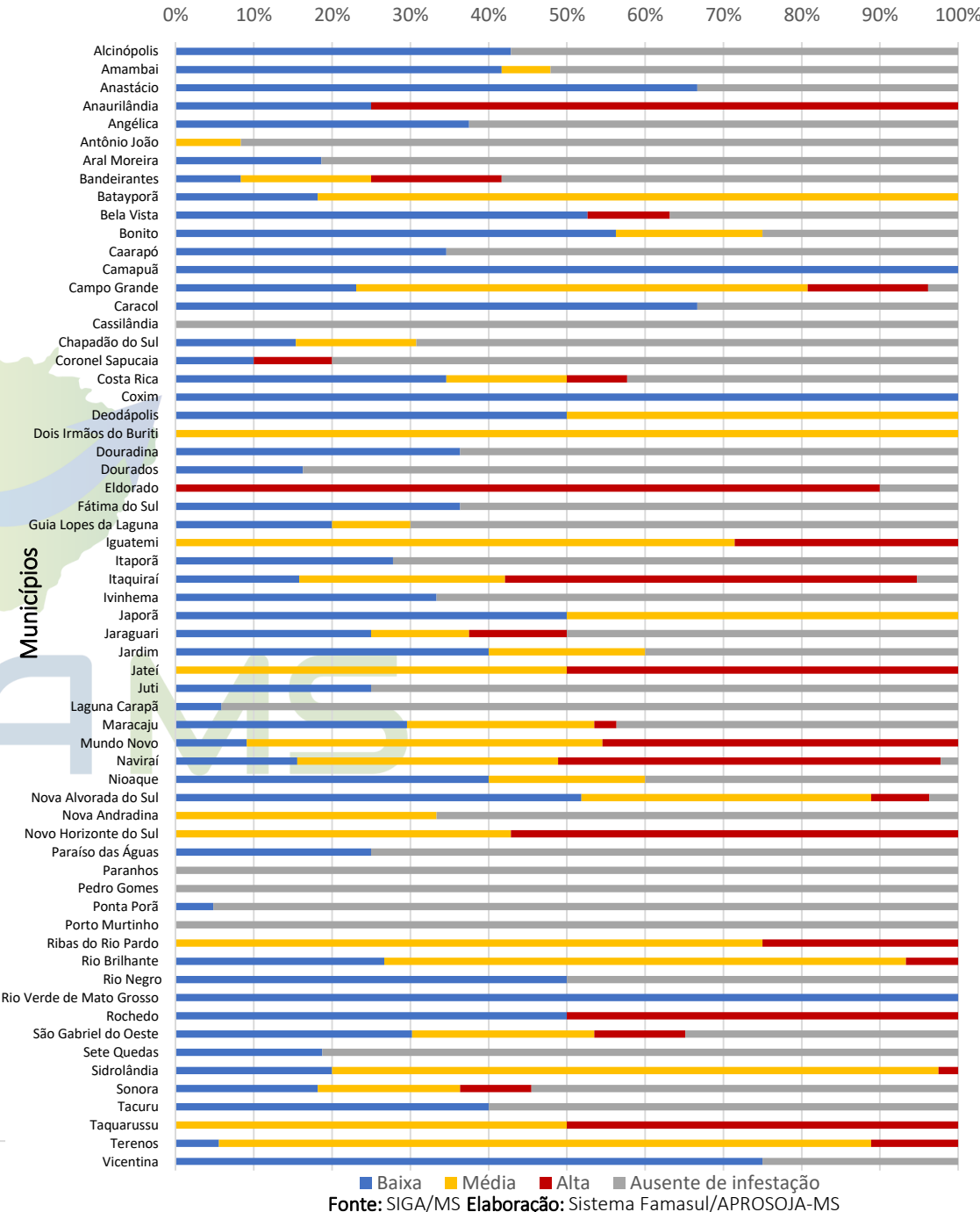
Os municípios que apresentaram incidência alta foram: Anaurilândia, Bandeirantes, Bela Vista, Campo Grande, Coronel Sapucaia, Costa Rica, Eldorado, Iguatemi, Itaquirai, Jaraguari, Jateí, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Alvorada do Sul, Novo Horizonte do Sul, Ribas do Rio Pardo, Rio Brilhante, Rochedo, São Gabriel do Oeste, Sidrolândia, Sonora, Taquarussu e Terenos.

A infestação pode ser considerada sob controle, porém demanda atenção e monitoramento.

Gráfico 10 – Incidência de capim amargoso no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de plantas daninhas

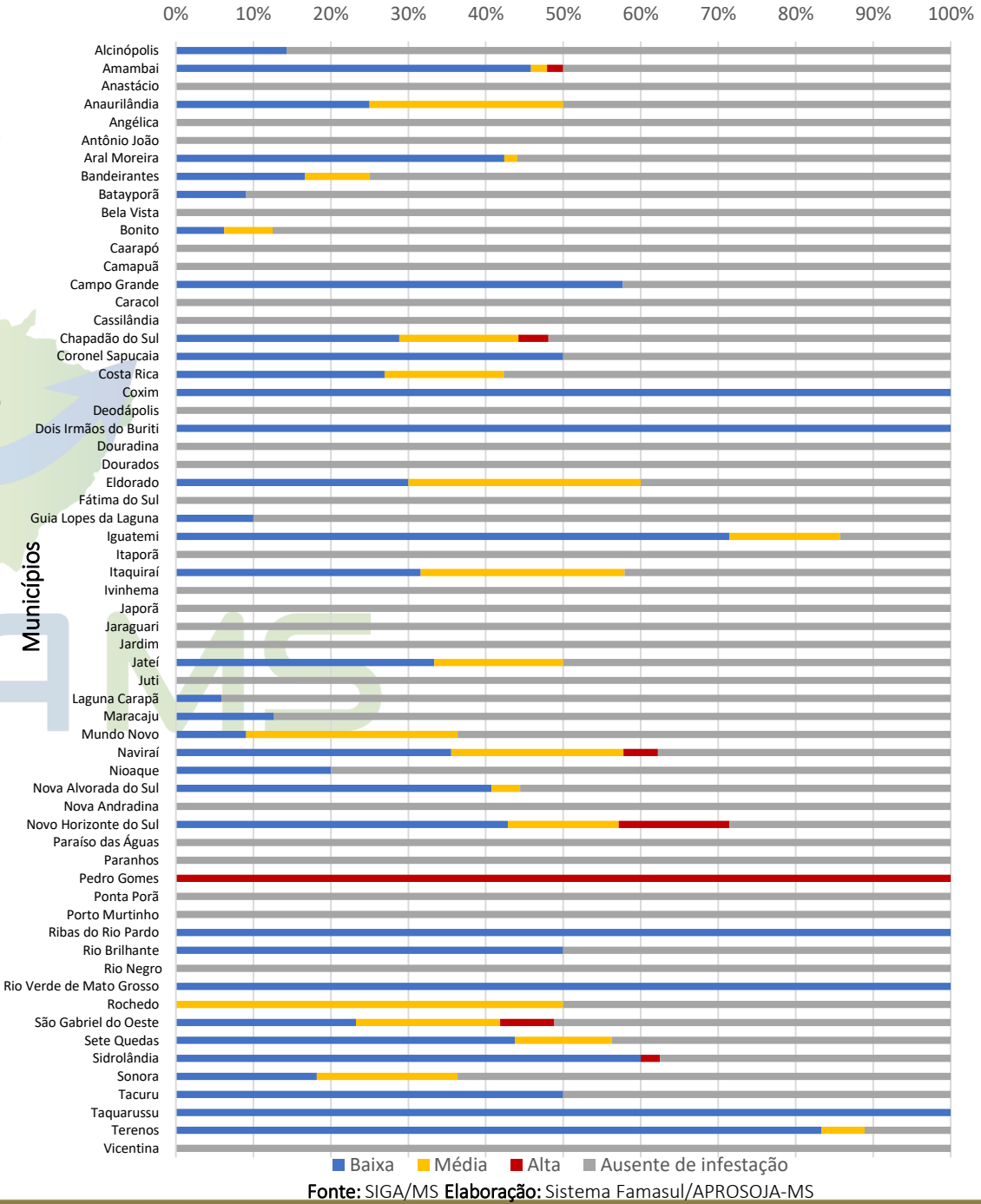
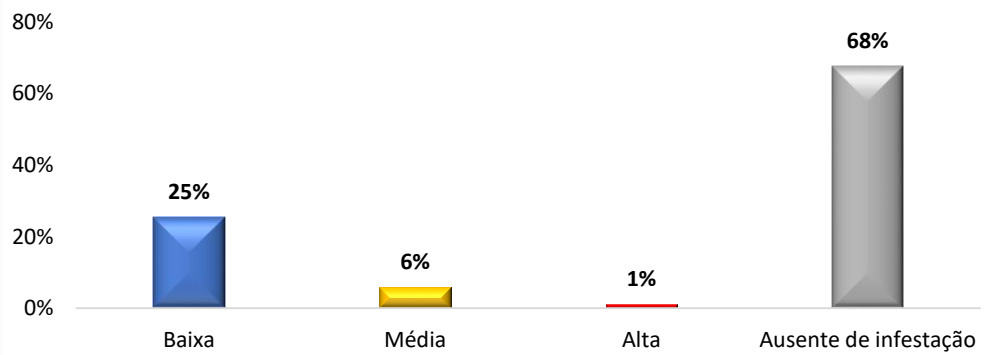
Capim Pé de Galinha (*Eleusine indica*)

O capim pé de galinha (*Eleusine indica*) é uma invasora no cultivo de soja e milho que tem sua incidência aumentada a cada safra. A planta daninha é considerada de fácil controle.

Os municípios que apresentaram incidência alta foram: Amambai, Chapadão do Sul, Naviraí, Novo Horizonte do Sul, Pedro Gomes, São Gabriel do Oeste e Sidrolândia.

No geral, pode-se considerar a infestação em controle no estado. Em muitas propriedades a planta daninha está ausente ou com baixa incidência.

Gráfico 11 – Incidência de capim pé de galinha no estado



Incidências de pragas

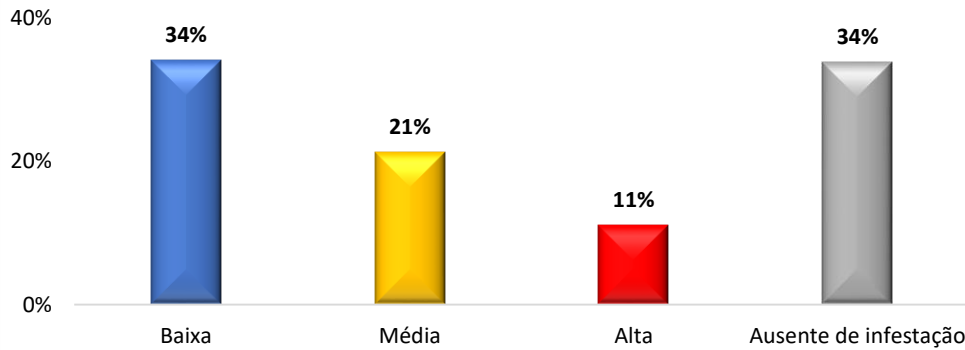
Percevejo Marrom (*Euschistus heros*)

O percevejo marrom (*Euschistus heros*) é uma das principais pragas no cultivo de soja e milho em MS. Um dos fatores que contribuem para o aumento população dessa espécie é a flutuação populacional em sucessão da soja para milho, assim a praga continua refazendo seu ciclo em condições favoráveis (Embrapa, 2017).

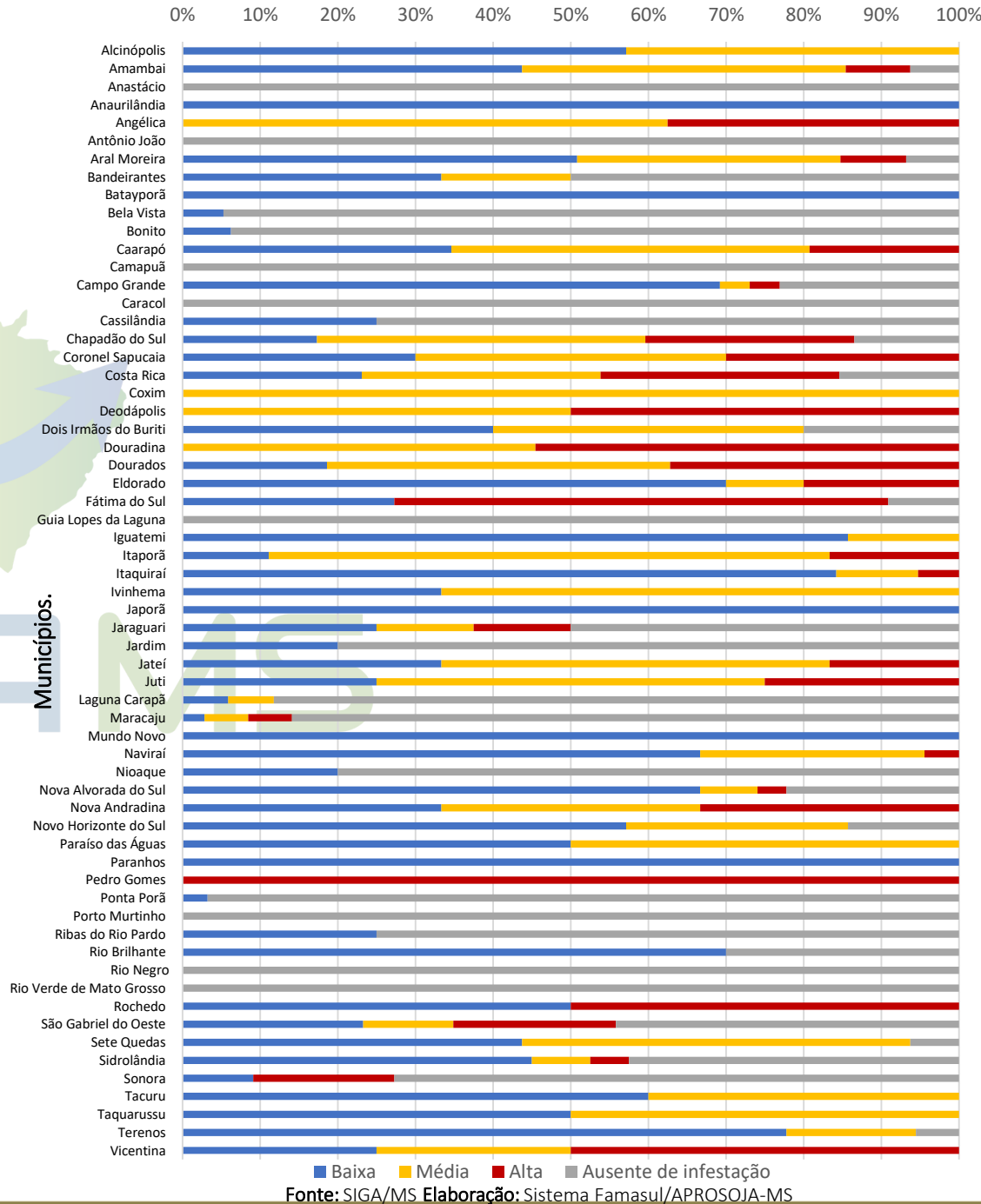
Os municípios com a presença do inseto foram: Amambai, Angélica, Aral Moreira, Caarapó, Campo Grande, Chapadão do Sul, Coronel Sapucaia, Costa Rica, Deodápolis, Douradina, Dourados, Eldorado, Fátima do Sul, Itaporã, Itaquiraí, Jaraguari, Jateí, Juti, Maracaju, Naviraí, Nova Alvorada do Sul, Nova Andradina, Pedro Gomes, Rochedo, São Gabriel do Oeste, Sidrolândia, Sonora e Vicentina.

A população do percevejo marrom pode ser considerada sob controle, porém demanda atenção e monitoramento.

Gráfico 12 – Incidência de percevejo marrom no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de pragas

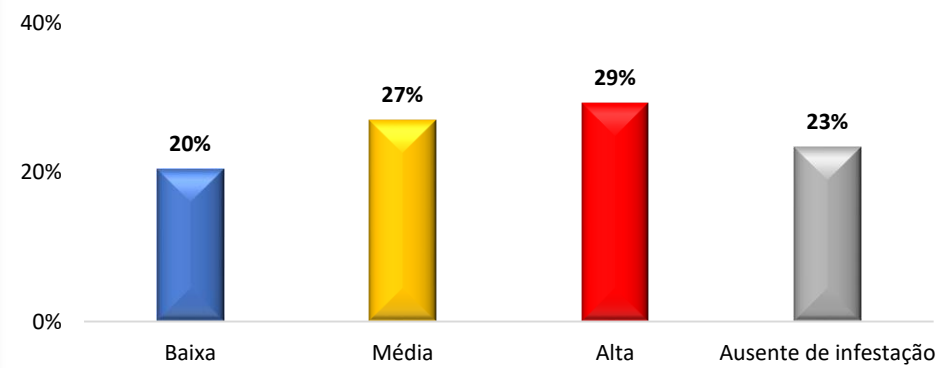
Percevejo Barriga Verde (*Dichelops* spp.)

O percevejo barriga verde (*Dichelops melacanthus*) é a principal praga no cultivo de soja e milho. Um dos fatores que contribuem para o aumento população dessa espécie é a flutuação populacional em função da sucessão da soja para milho, assim a praga continua refazendo seu ciclo em condições favoráveis (Embrapa, 2017).

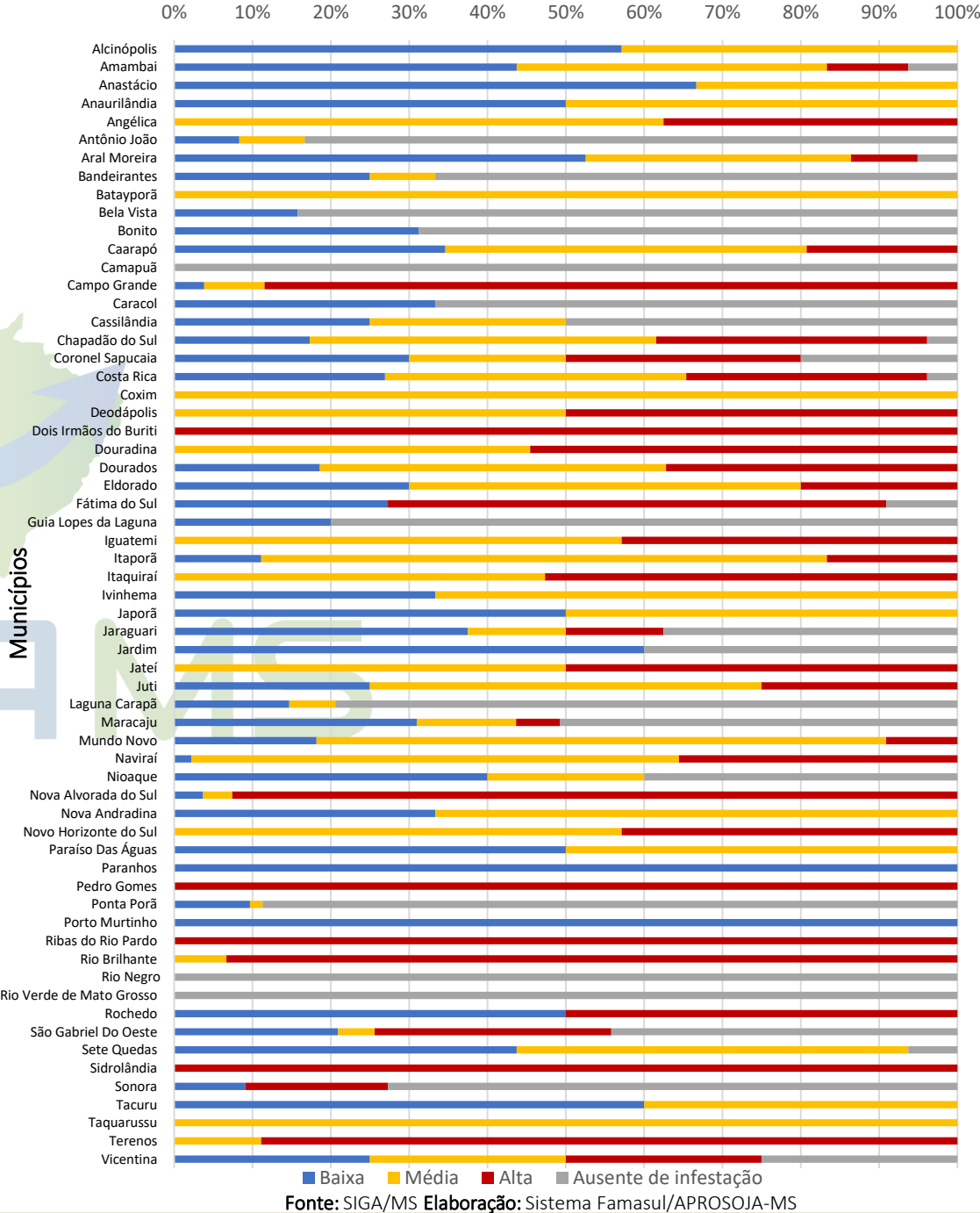
Os municípios que apresentaram presença alta foram: Amambai, Angélica, Bandeirantes, Aral Moreira, Caarapó, Campo Grande, Chapadão do Sul, Coronel Sapucaia, Costa Rica, Deodápolis, Dois Irmãos do Buriti, Douradina, Dourados, Eldorado, Fátima do Sul, Iguatemi, Itaporã, Itaquiraí, Jaraguari, Jateí, Juti, Maracaju, Naviraí, Nova Alvorada do Sul, Novo Horizonte do Sul, Pedro Gomes, Ribas do Rio Pardo, Rio Brilhante, Rochedo, São Gabriel do Oeste, Sidrolândia, Sonora, Terenos e Vicentina.

A incidência é considerada alta no estado, a praga traz preocupação para o setor produtivo que procura novas técnicas a cada safra para suprimir o mesmo.

Gráfico 13 – Incidência de percevejo barriga verde no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de pragas

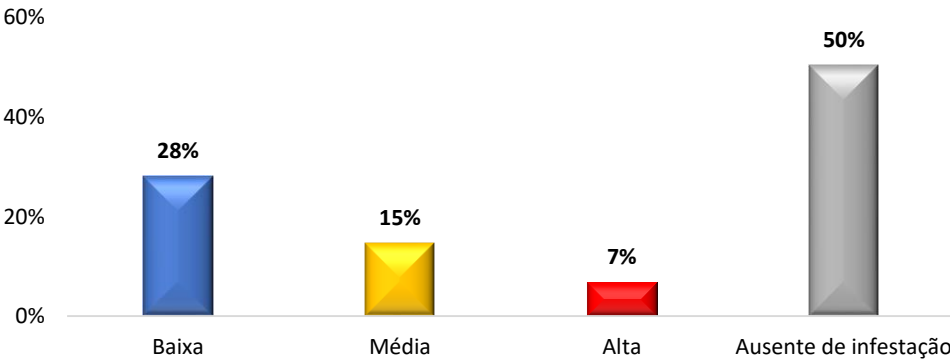
Lagarta do Cartucho (*Spodoptera frugiperda*)

A lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) é uma das principais pragas no cultivo de milho. Após inserção da tecnologia Intacta no estado os agricultores ganharam efetividade no controle, mas com o passar dos anos a tecnologia reduziu um pouco de sua eficácia no controle e essa praga tem aumentado sua incidência.

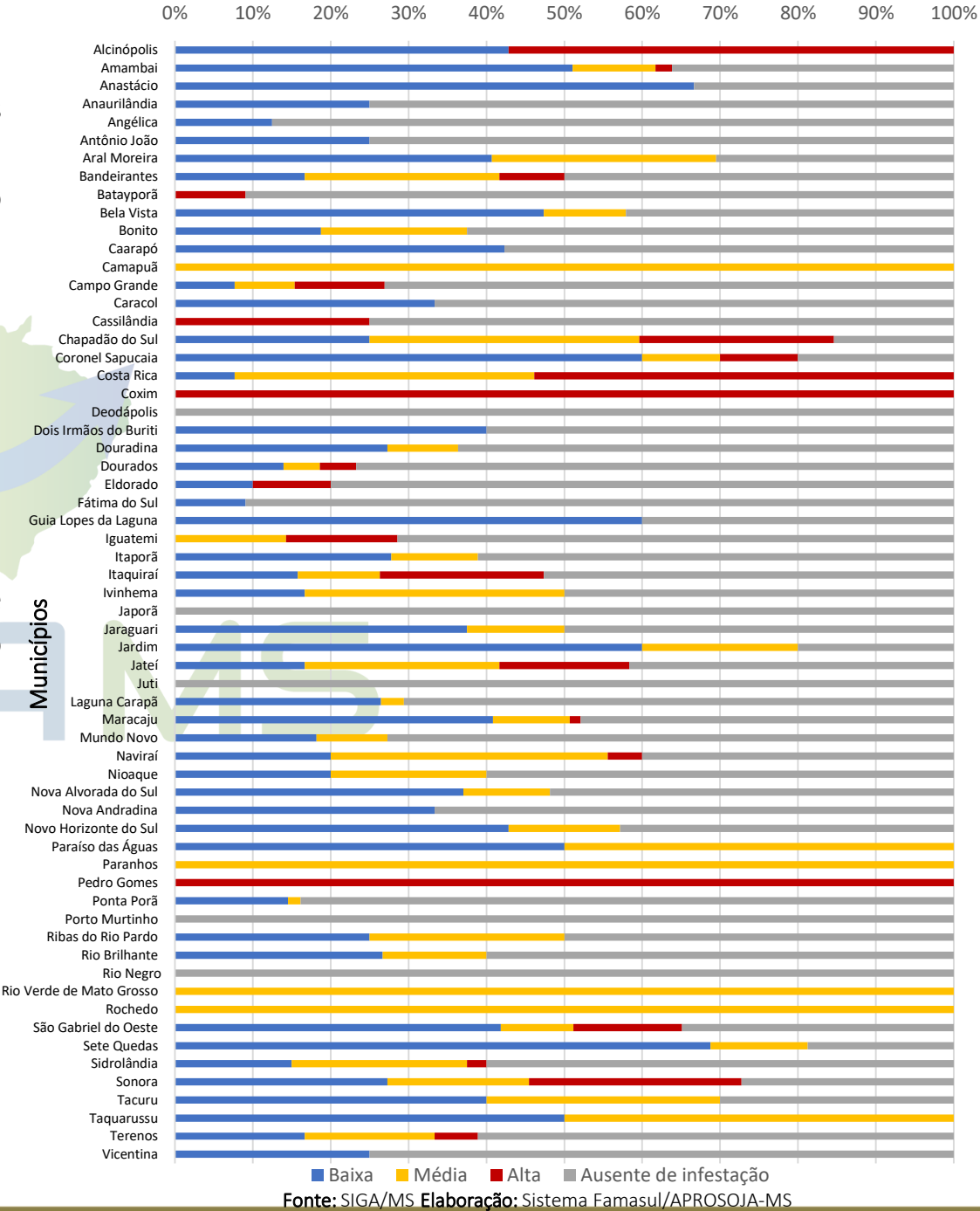
Os municípios que apresentaram alta incidência foram: Alcinópolis, Amambai, Bandeirantes, Batayporã, Campo Grande, Cassilândia, Chapadão do Sul, Coronel Sapucaia, Costa Rica, Coxim, Dourados, Eldorado, Iguatemi, Itaquirai, Jateí, Maracaju, Naviraí, Pedro Gomes, São Gabriel do Oeste, Sidrolândia, Sonora e Terenos.

A situação pode ser considerada sob controle no estado até o momento. Muitas propriedades estão ausentes de infestação no momento e outras com baixa incidência.

Gráfico 14 – Incidência de lagarta do cartucho no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de pragas

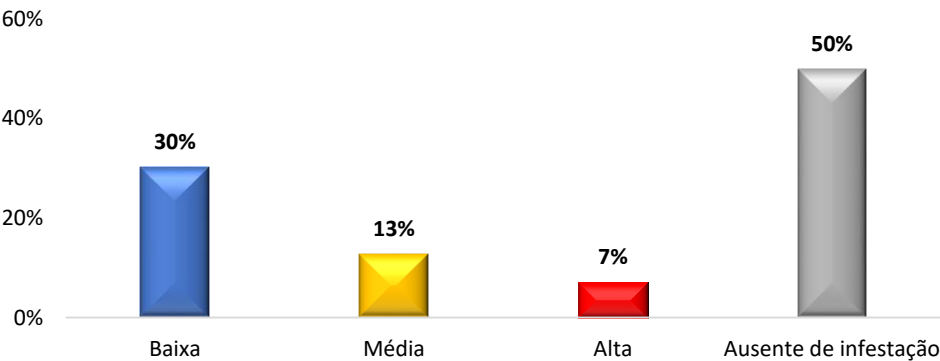
Cigarrinha (*Dalbulus maidis*)

A cigarrinha (*Dalbulus maidis*) é uma das principais praga no cultivo de milho em MS. A cigarrinha é uma praga hospedeira que transmite mollicutes (spiroplamas e fitoplasma), causando assim os sintomas de enfezamento do milho (vermelho e pálido). Esta doença pode causar redução de até 70% da produção.

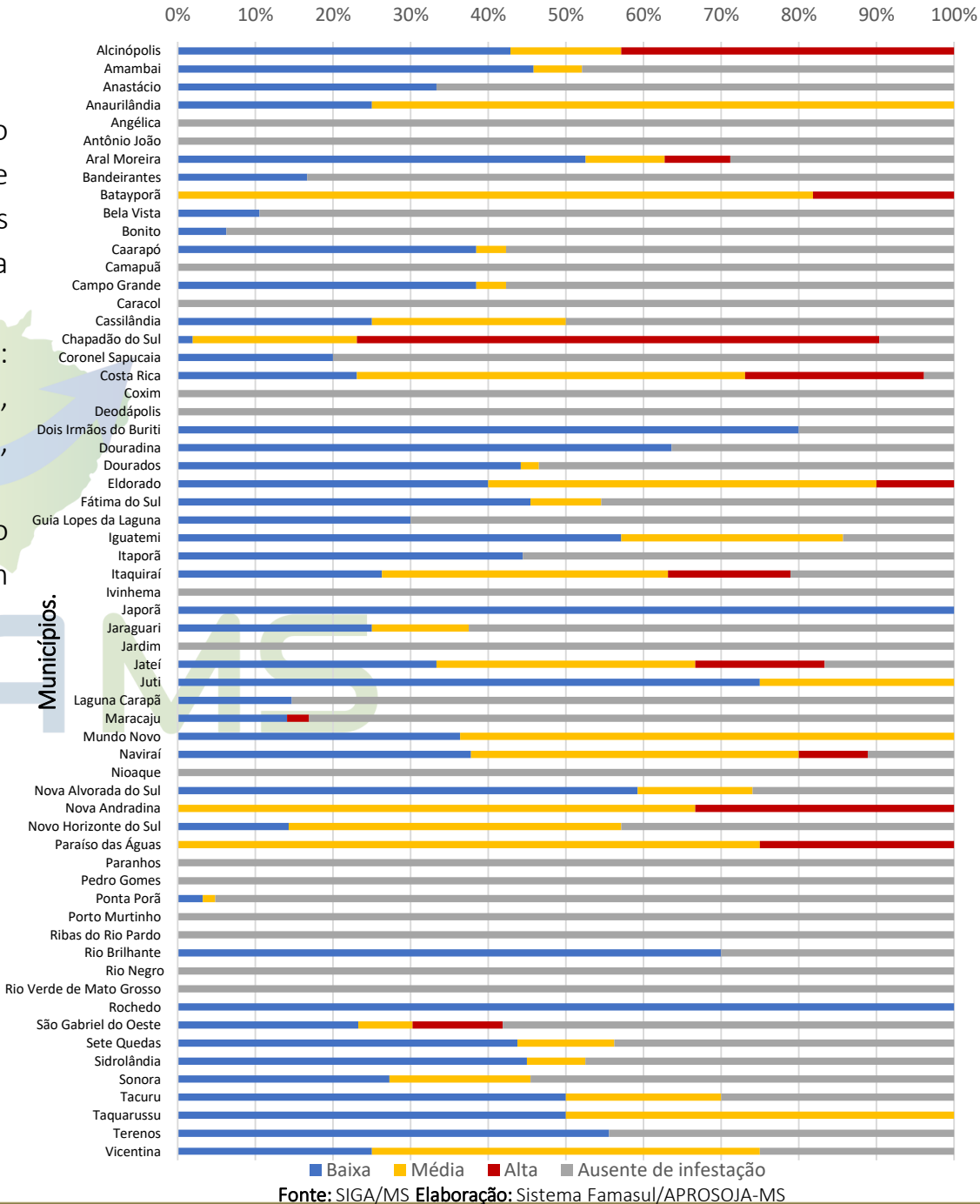
Os municípios que apresentaram alta presença foram: Alcinópolis, Aral Moreira, Batayporã, Chapadão do Sul, Costa Rica, Eldorado, Itaquiraí, Jateí, Maracaju, Naviraí, Nova Andradina, Paraíso das Águas e São Gabriel do Oeste.

A população da praga pode ser considerada em controle no momento, pois está ausente em metade das propriedades e com baixa incidência em outras.

Gráfico 15 – Incidência de cigarrinha no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de pragas

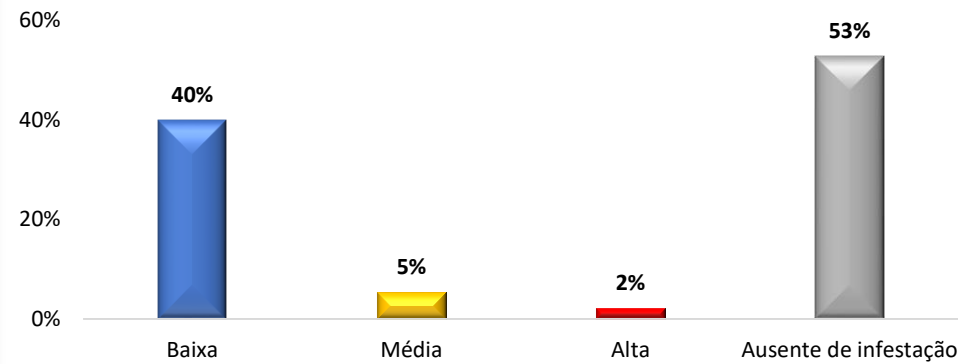
Pulgão (*Rhopalosiphum maidis*)

O pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) é uma praga do milho que a sua incidência cresce a cada safra, porém é considerado de fácil controle durante o cultivo. O maior problema desta praga, além de sugar a seiva é sua contribuição para formação da fumagina nas folhas e ser vetor para diversos vírus.

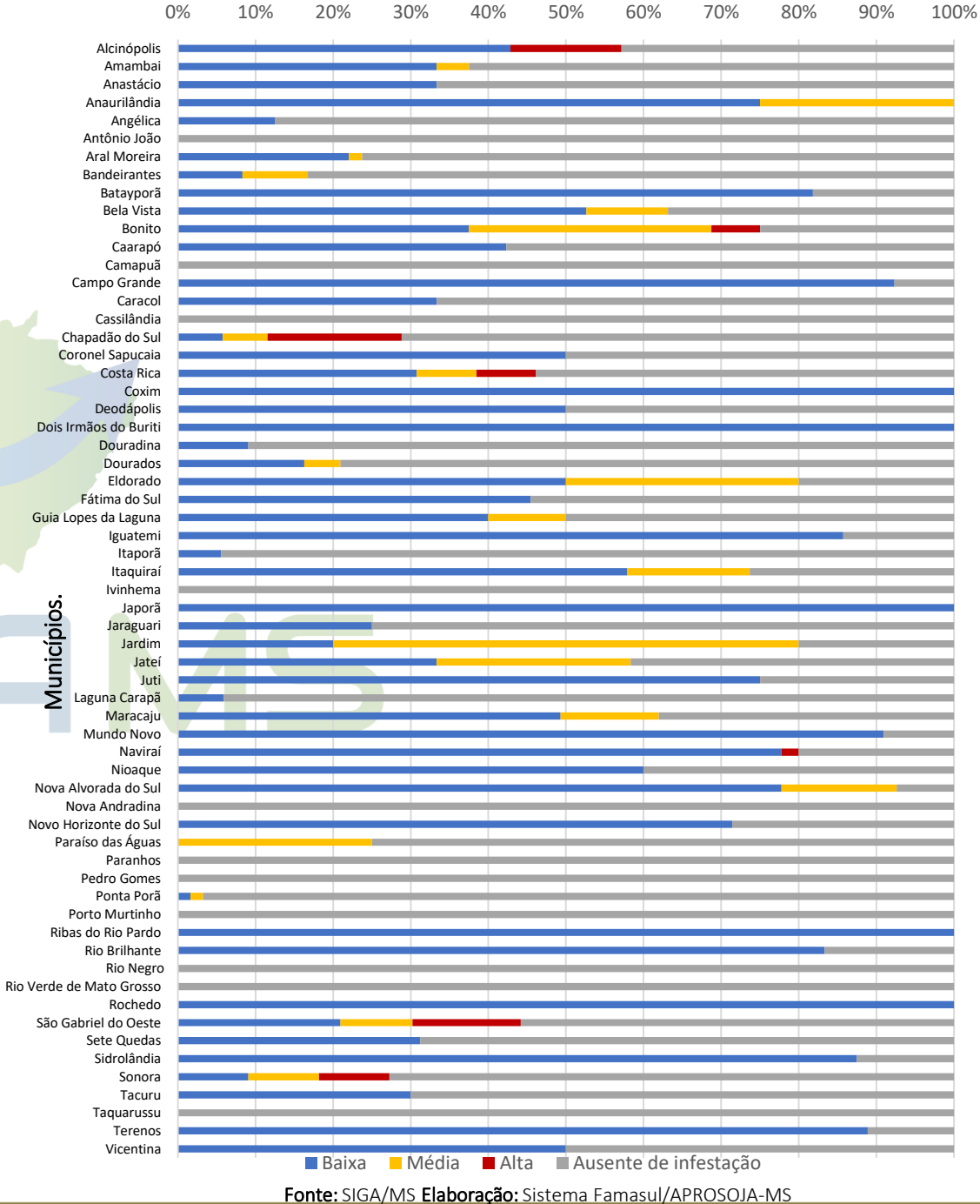
Os municípios que apresentaram alta incidência foram: Alcinópolis, Bonito, Chapadão do Sul, Costa Rica, Naviraí, São Gabriel do Oeste e Sonora.

A situação pode ser considerada em controle no momento, pois ele está ausente em mais da metade das propriedades e em baixa incidência em outras 40%.

Gráfico 16 – Incidência de pulgão no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de doenças

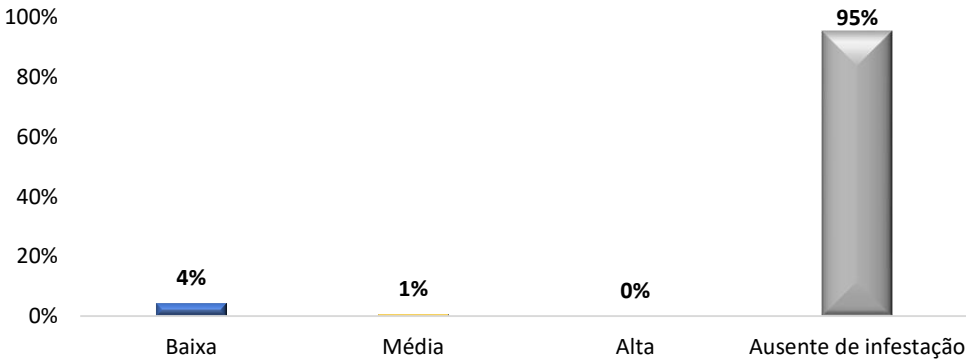
Fusariose (*Fusarium moniliforme*)

A fusariose (*Fusarium moniliforme*) é uma a doença afeta tanto a cultura de soja como do milho. É uma doença habitante de solos, para minimizar o problema com a doença basta, uso de variedades resistentes, realizar adubação equilibrada, com potássio principalmente, densidade adequada e colheita no momento adequado.

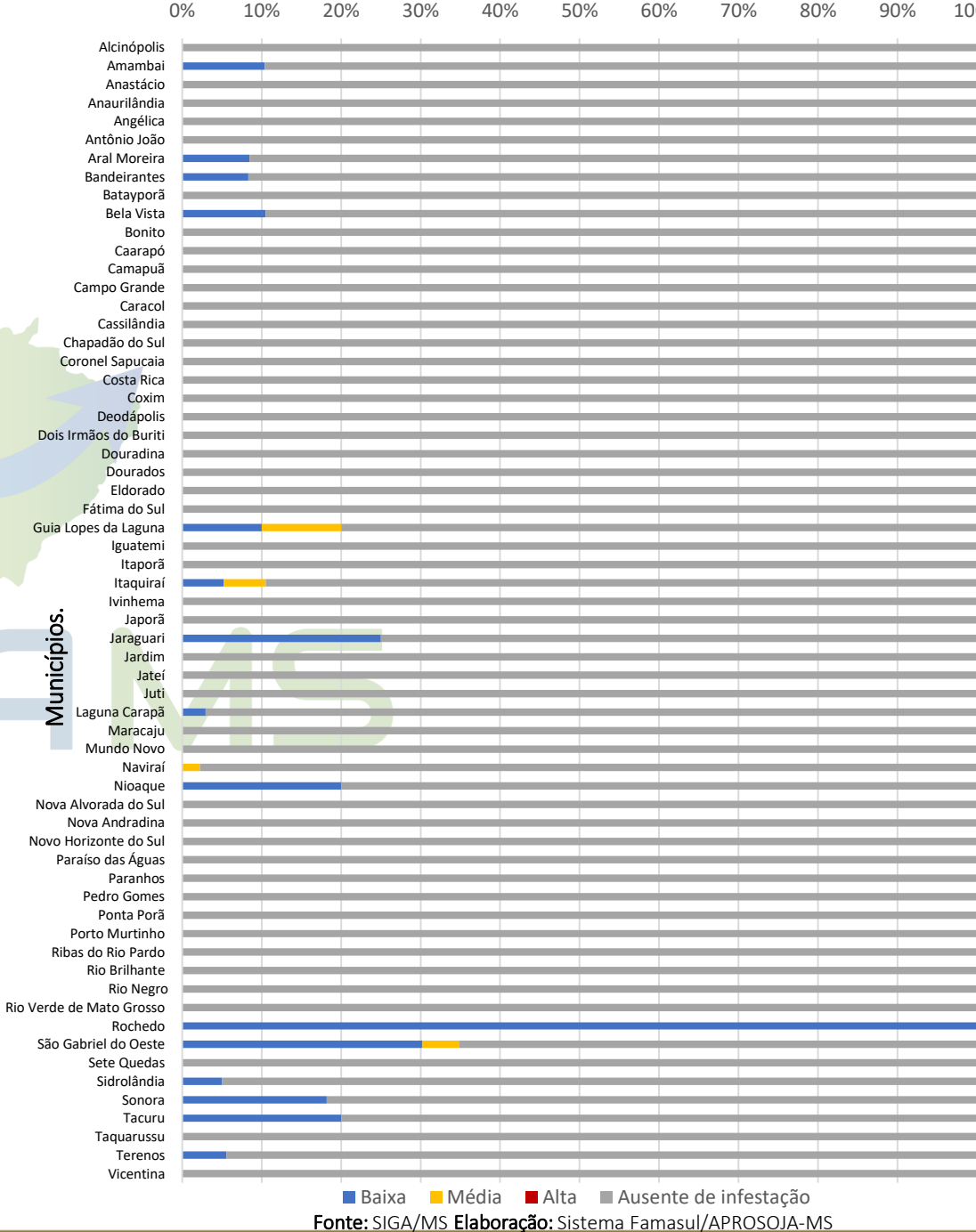
Nenhum município apresentou alta incidência, entretanto os municípios de Guia Lopes da Laguna, Itaquiraí, Naviraí e São Gabriel do Oeste apresentaram média incidência.

É considerada sob controle no estado. A maioria das propriedades não tem incidência da doença e outras possuem baixa incidência.

Gráfico 17 – Incidência de fusariose no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de doenças

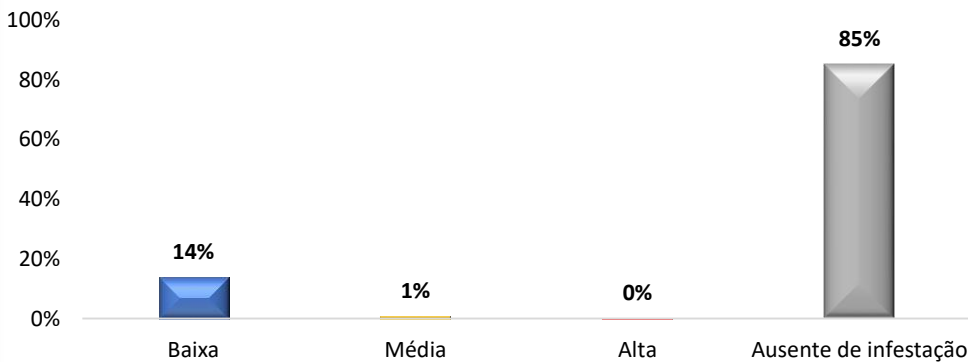
Helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*)

A helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*) é uma doença foliar que afeta o milho. Para seu controle é aconselhado o uso de variedades resistentes, adubação de nitrogênio equilibrada e usar fungicidas no momento certo, sendo esta a última estratégia a ser adotada.

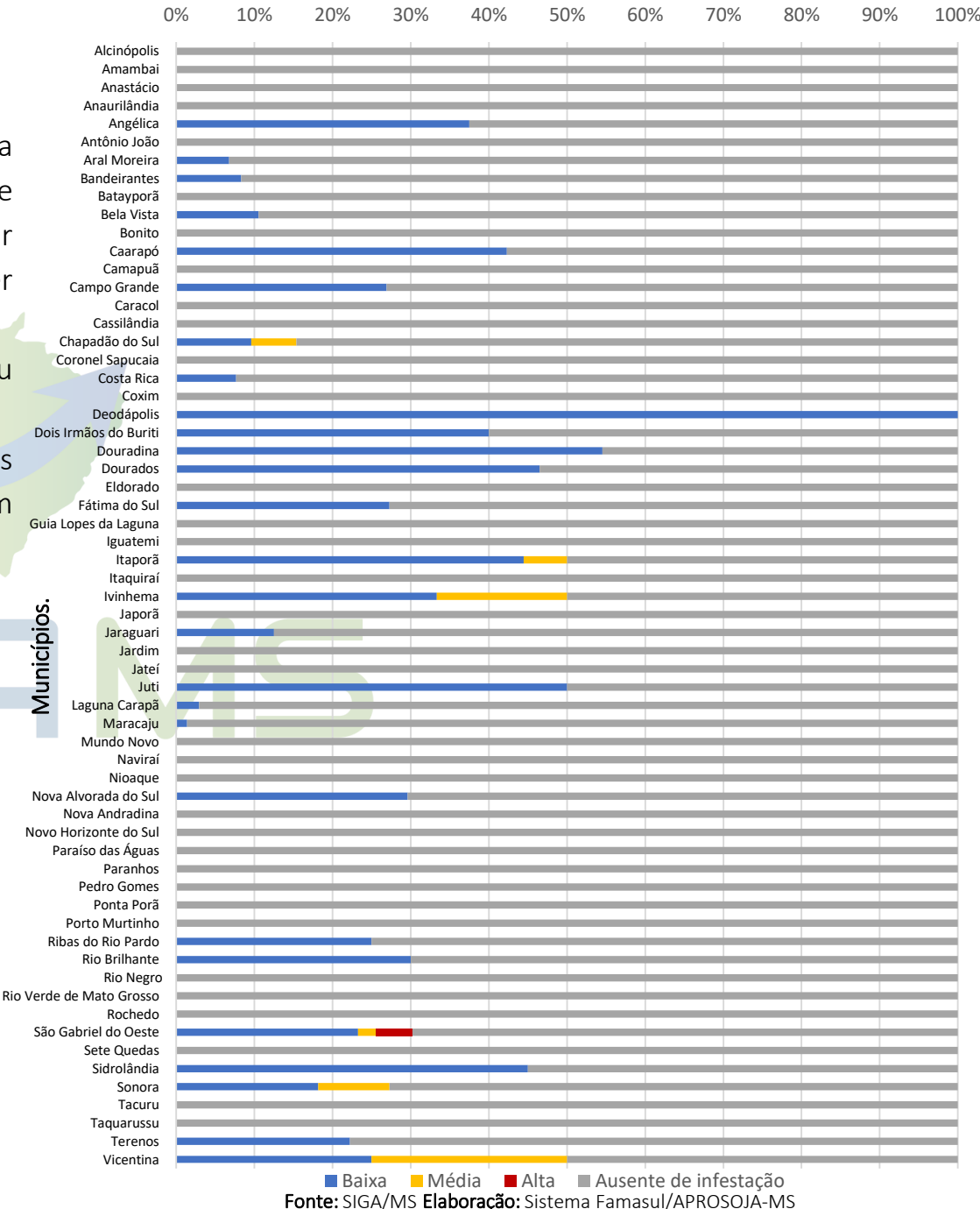
São Gabriel do Oeste foi o único município que apresentou alta incidência.

É considerada sob controle no estado. A maioria das propriedades não tem incidência da doença e outras possuem baixa incidência.

Gráfico 18 – Incidência de helmintosporiose no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de doenças

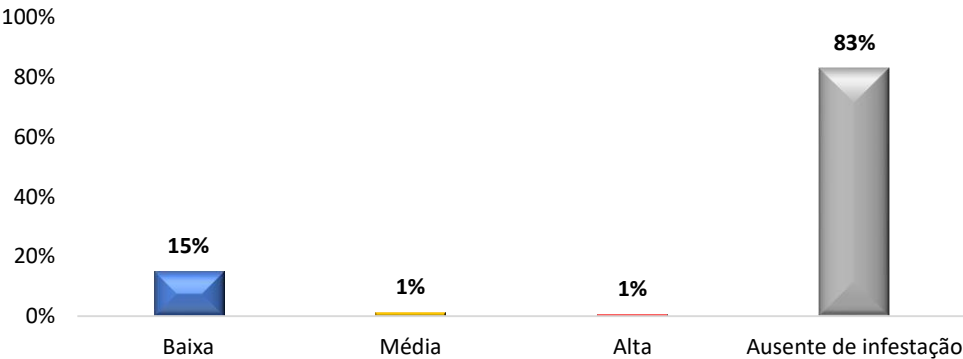
Cercosporiose (*Cercospora zeae-maydis*)

A cercosporiose (*Cercospora zeae-maydis*) também é uma doença foliar que afeta a cultura milho. Para seu controle, é aconselhado realizar a rotação de culturas, evitar desequilíbrio nutricional e usar fungicidas no momento certo, sendo esta a última estratégia a ser adotada.

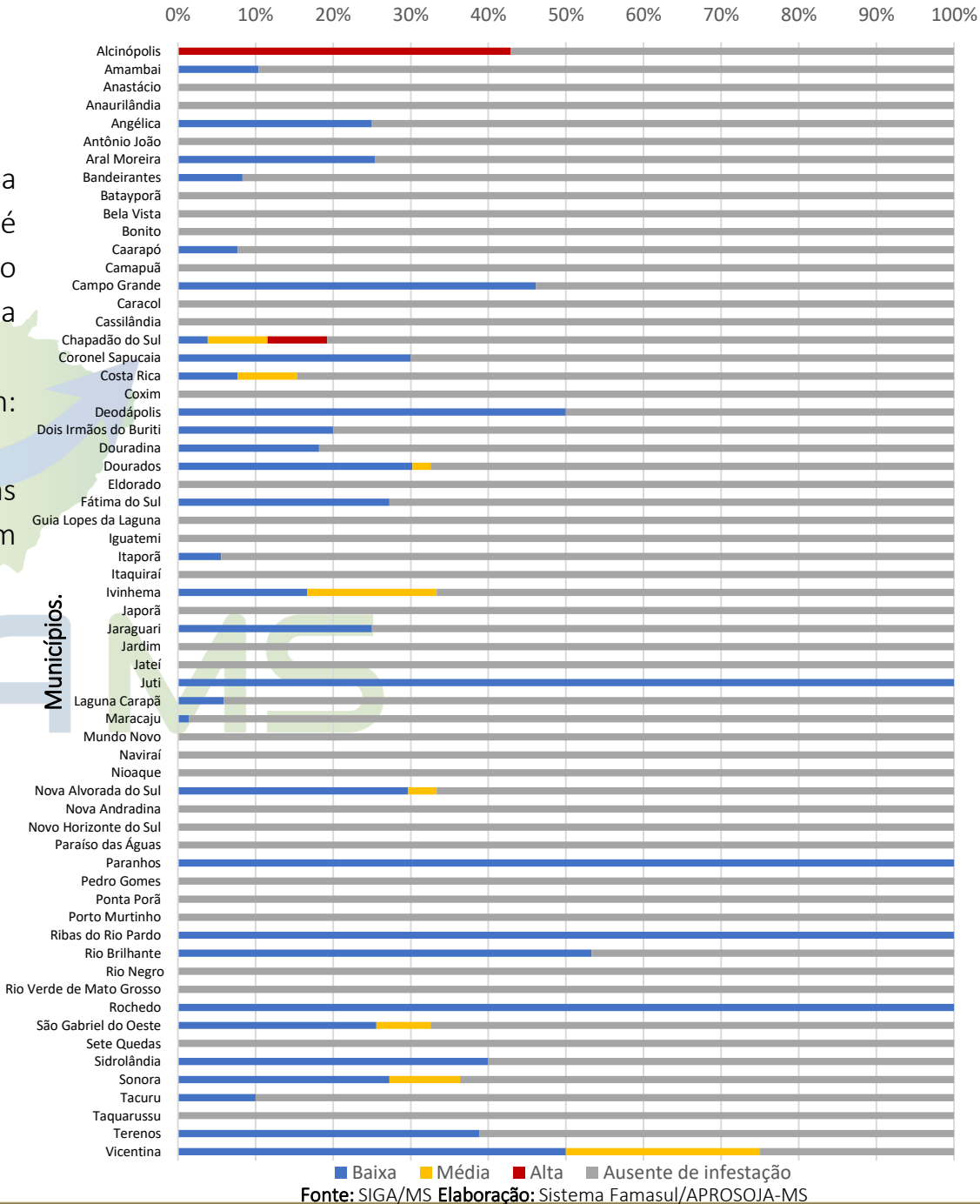
Os municípios que apresentaram alta incidência foram: Alcinópolis e Chapadão do Sul.

É considerada sob controle no estado. A maioria das propriedades não tem incidência da doença e outras possuem baixa incidência.

Gráfico 19 – Incidência de cercosporiose no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de doenças

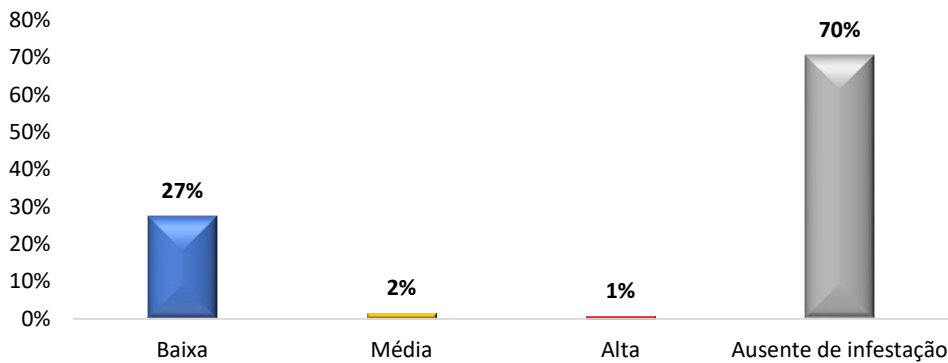
Mancha Branca (Phaeospharia maydis)

A mancha branca (*Phaeospharia maydis*) é uma doença foliar que afeta a cultura milho. Para seu controle, é aconselhado usar variedades resistentes, rotação de culturas e usar fungicidas no momento certo, sendo esta a última estratégia a ser adotada.

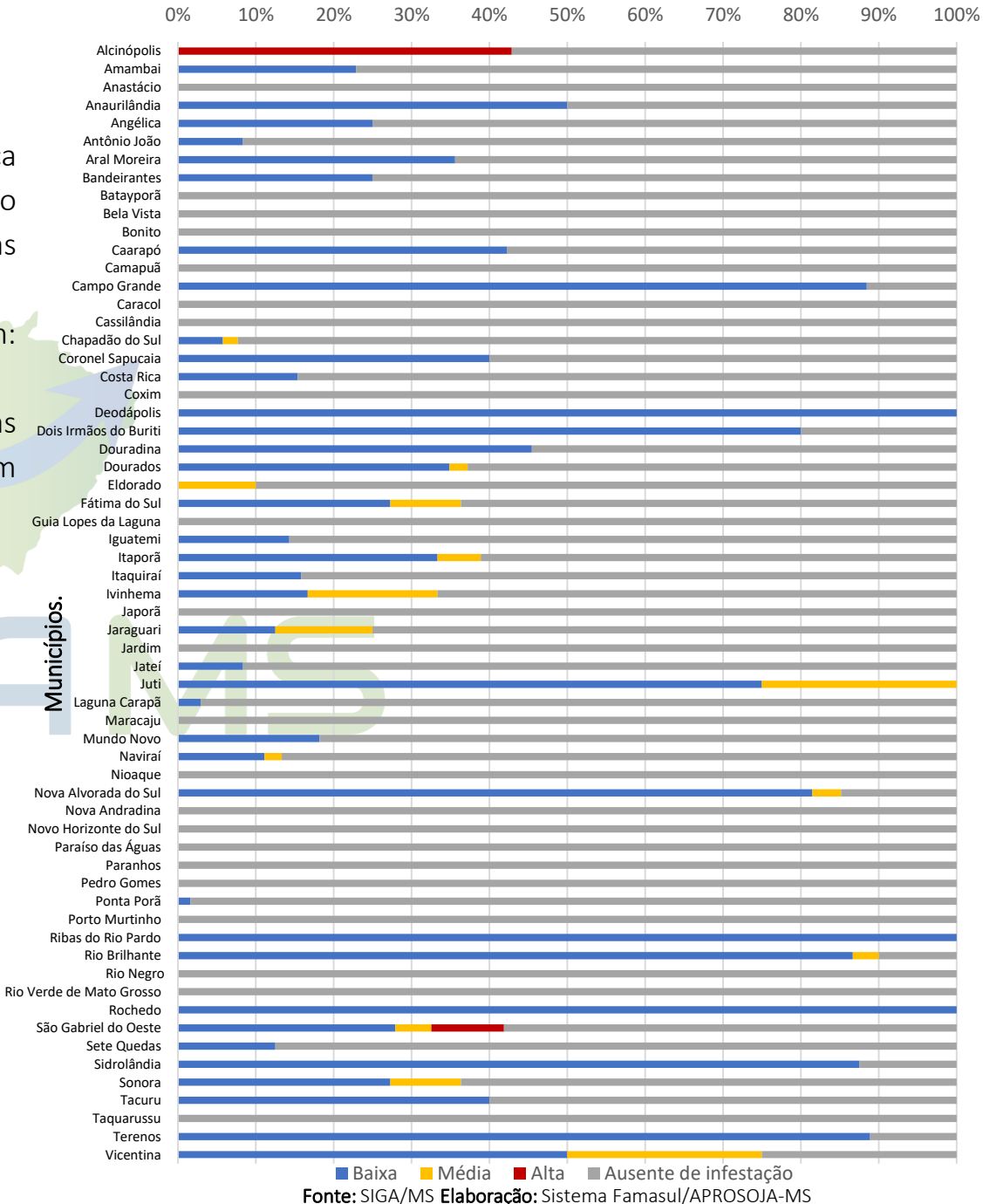
Os municípios que apresentaram alta incidência foram: Alcínópolis e São Gabriel do Oeste.

É considerada sob controle no estado. A maioria das propriedades não tem incidência da doença e outras possuem baixa incidência.

Gráfico 20 – Incidência de mancha branca no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de doenças

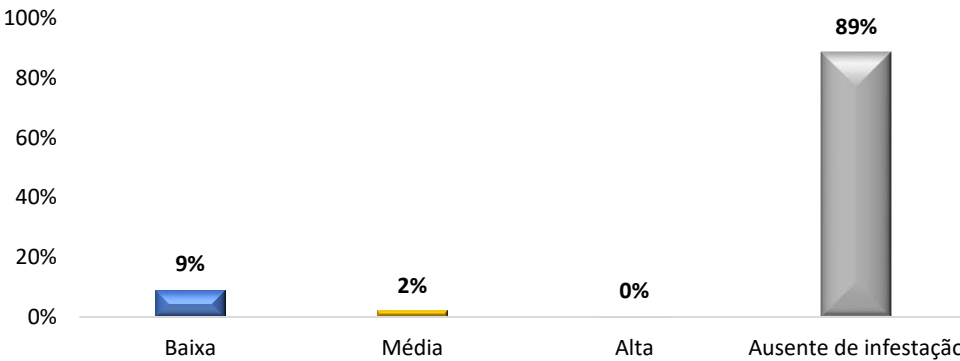
Enfezamento Pálido e Vermelho (*Spiroplasma Kunkelii*)

O Enfezamento pálido e vermelho (*Spiroplasma Kunkelii*) é uma a doença afeta a cultura de milho e **pode causar redução de até 70% da produção**. Sua incidência cresce a cada safra, demandando atenção dos produtores. A cigarrinha do milho é o seu principal vetor. Durante o cultivo da soja o produtor deve se atentar em efetuar o controle de plantas tigueras de milho para que não venha a servir de hospedeiro para praga e para doença.

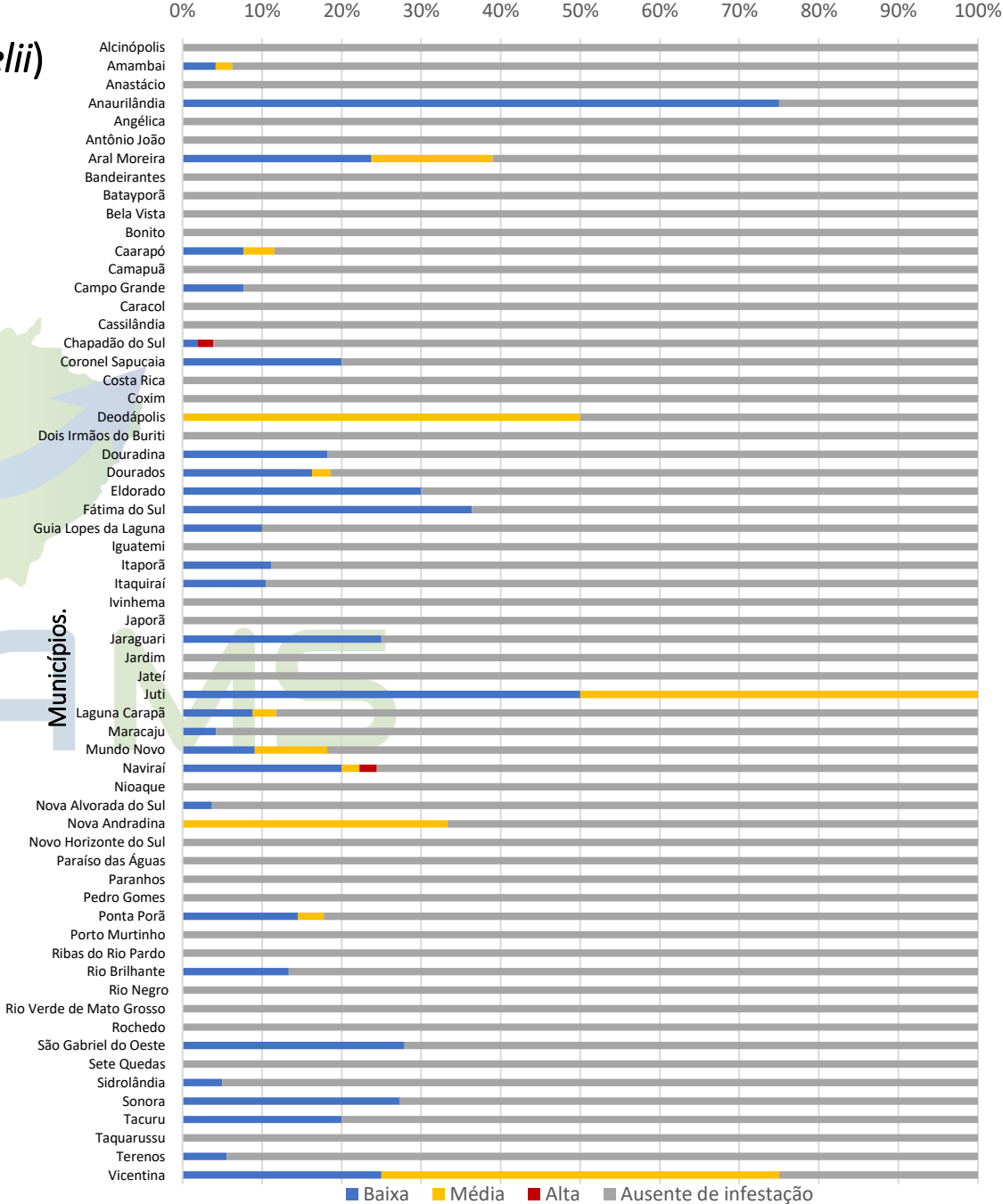
Os municípios que apresentaram alta incidência foram: Chapadão do Sul e Naviraí.

O estado pode ser considerado em controle no momento, muitas propriedades demonstraram ausentes de infestação no momento e com baixa incidência.

Gráfico 21 – Incidência de enfezamento no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Considerações Finais

Os levantamentos realizados a campo, corroborados com o mapeamento do uso e ocupação do solo através de técnicas de sensoriamento remoto, permitiram identificar a redução de área plantada em aproximadamente 12,79% em relação à safra 2018/2019. A produção obtida no campo foi positiva nesta safra, mesmo com vários intempéries na lavoura. Esse resultado positivo impulsionou a produtividade em vários municípios, o que favoreceu o aumento da média da produtividade estadual. A produtividade foi aproximadamente 0,18% maior em relação à safra passada, porém a produção registrou uma redução de 12,66% no volume de grãos devido a área ser menor nesta safra.

Além das visitas técnicas às propriedades, os dados foram obtidos através de entrevistas com os produtores rurais que receberam as equipes de campo e forneceram os dados e informações *in loco*, contatos com as empresas de assistência técnica do estado, representantes sindicais e de empresas privadas dos principais municípios produtores. Nas pesquisas foram levantados dados de produtividade, estágio de desenvolvimento da cultura, influência climática, data de plantio, colheita, dentre outras informações pertinentes que viessem a agregar qualidade ao banco de dados do SIGA-MS, oportunizando estudos e identificando fatores para o bom desenvolvimento da cultura no estado. Esses dados podem ser utilizados como fonte de informação a produtores, acadêmicos, pesquisadores, técnicos e interessados na cultura da milho.

O Projeto SIGA-MS se aperfeiçoa e se consolida a cada safra como fonte de dados e informações consistentes, servindo de base para estudos realizados por instituições diversas, confirmando a qualidade do projeto, respaldando a sua continuidade a cada ano. A Aprosoja/MS e o Sistema Famasul agradecem a todos que colaboram e compartilham informações, cujo valor é fundamental para o desenvolvimento da Agricultura e do Mato Grosso do Sul.

SOJA - MERCADO INTERNO

28 de setembro a 05 de Outubro

O preço médio da saca de 60 Kg, em MS, atingiu o maior valor nominal chegando a R\$ 156,00/sc na praça de Dourados.

Entre os dias 28 de setembro a 05 de outubro a saca de soja no MS teve valorização de 4,34%, sendo cotada a R\$ 153,25 (Tabela 6). As cotações domésticas seguem em campo positivo devido ao baixo excedente da oleaginosa, com a aquecida demanda, especialmente externa, sustentada pelo dólar valorizado, estão alavancando cada vez mais as cotações domésticas.

O preço médio do mês de outubro ficou em R\$ 153,67/sc no comparativo com outubro do ano passado, houve avanço nominal de 94,98%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 78,67/sc. Esse valor não significa que o produtor realizou ou esteja realizando negociações neste preço, isso ocorre devido a intensa exportação de soja brasileira e sul mato-grossense no período, de forma que praticamente não existe soja a ser comercializada até a colheita da safra de soja 2020/2021 que ocorrerá apenas em final de janeiro de 2021.

Tabela 6 - Preço médio da Soja em MS – 28/09 a 05/10/2020 - Em R\$ por saca de 60 kg.

Município	28/09	01/10	02/10	05/10	Var. % semana
Campo Grande	148,00	156,00	156,00	153,00	3,38
Chapadão do Sul	145,00	152,00	152,00	151,00	4,14
Dourados	148,00	156,00	155,00	156,00	5,41
Maracaju	148,00	154,00	154,00	155,00	4,73
Ponta Porã	149,00	155,00	154,00	155,00	4,03
Sidrolândia	147,00	155,00	155,00	154,00	4,76
Sonora	144,00	151,00	151,00	150,00	4,17
São Gabriel do Oeste	146,00	153,00	153,00	152,00	4,11
Preço Médio	146,88	154,00	153,75	153,25	4,34

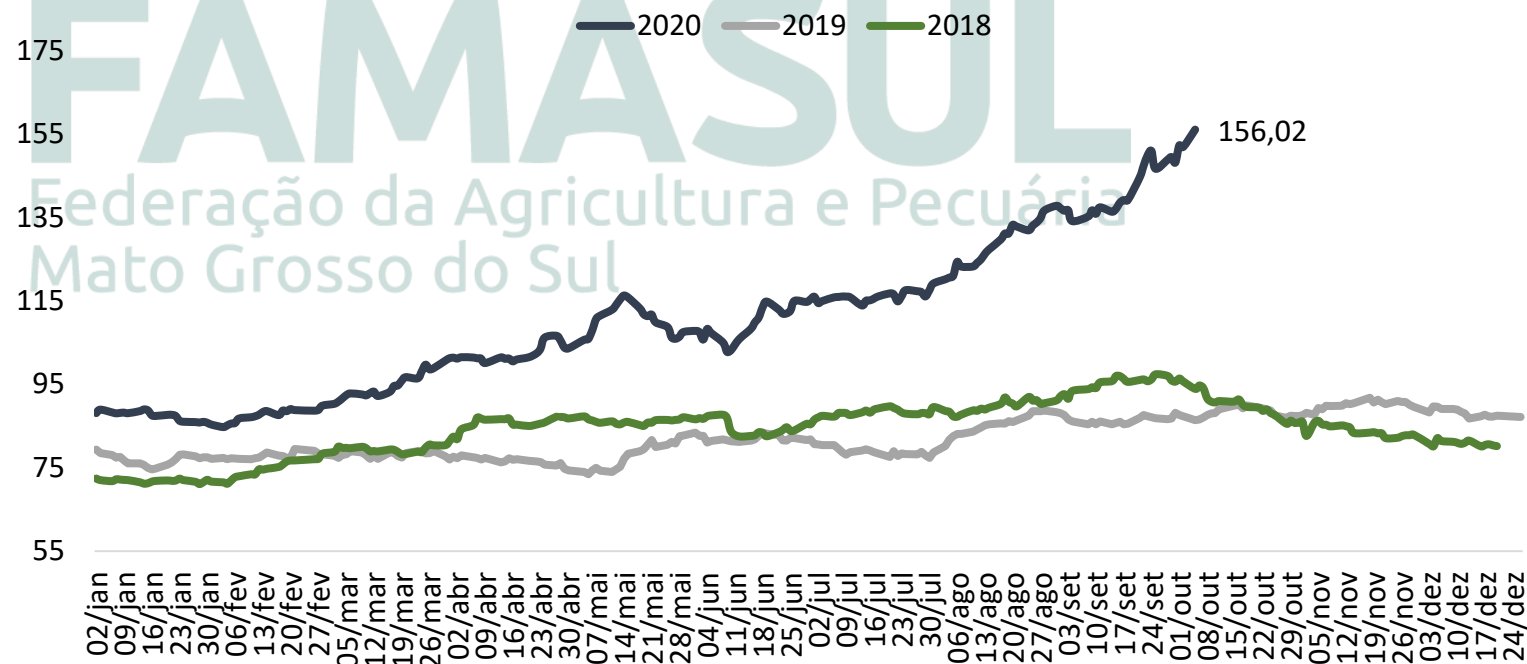
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 22 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

O indicador Cepea/Esalq valorizou 4,88% entre 28 de setembro a 05 de outubro, a saca (60kg) de soja foi cotada a **R\$ 156,02** no fechamento do dia 05 (Gráfico 5). Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 80,62%.

O indicador superou a máxima histórica anterior atingida em 2012, o maior patamar nominal da série histórica, reflete a valorização externa, a alta dos prêmios de exportação e da firme demanda.

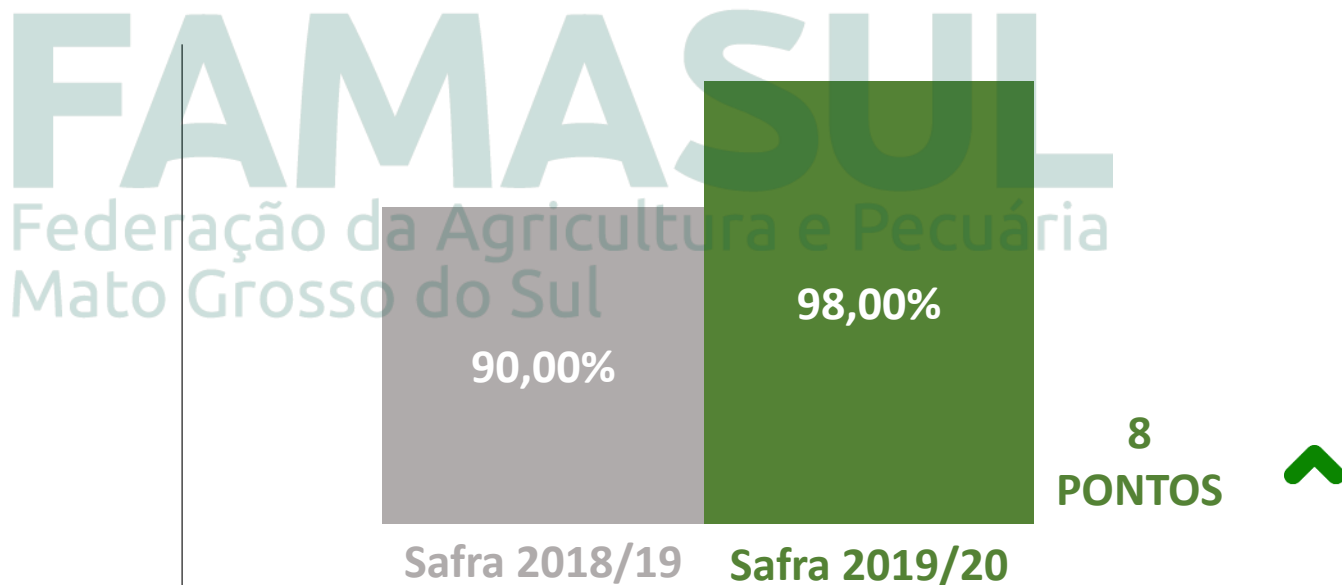


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 05 de outubro, o MS já havia comercializado 98,00% da safra 2019/20, avanço de 8 pontos percentuais comparado a mesmo índice apresentado em igual período de 2019 para a safra 2018/19 (Gráfico 23).

A comercialização da
safra de soja
2019/2020 em MS
chega a 98%.

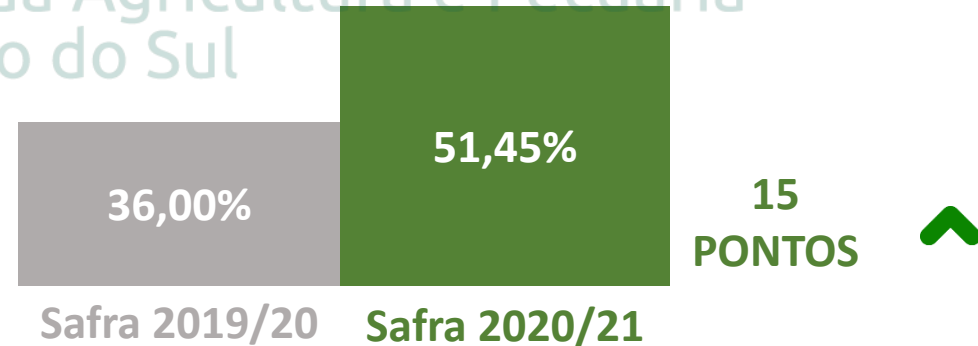


COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 05 de outubro, o MS já havia comercializado 51,45% da safra 2020/21, avanço de 15 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2019 para a safra 2019/20 (Gráfico24).

A comercialização da safra de soja 2020/21 em MS chegou a 51,45%.

FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

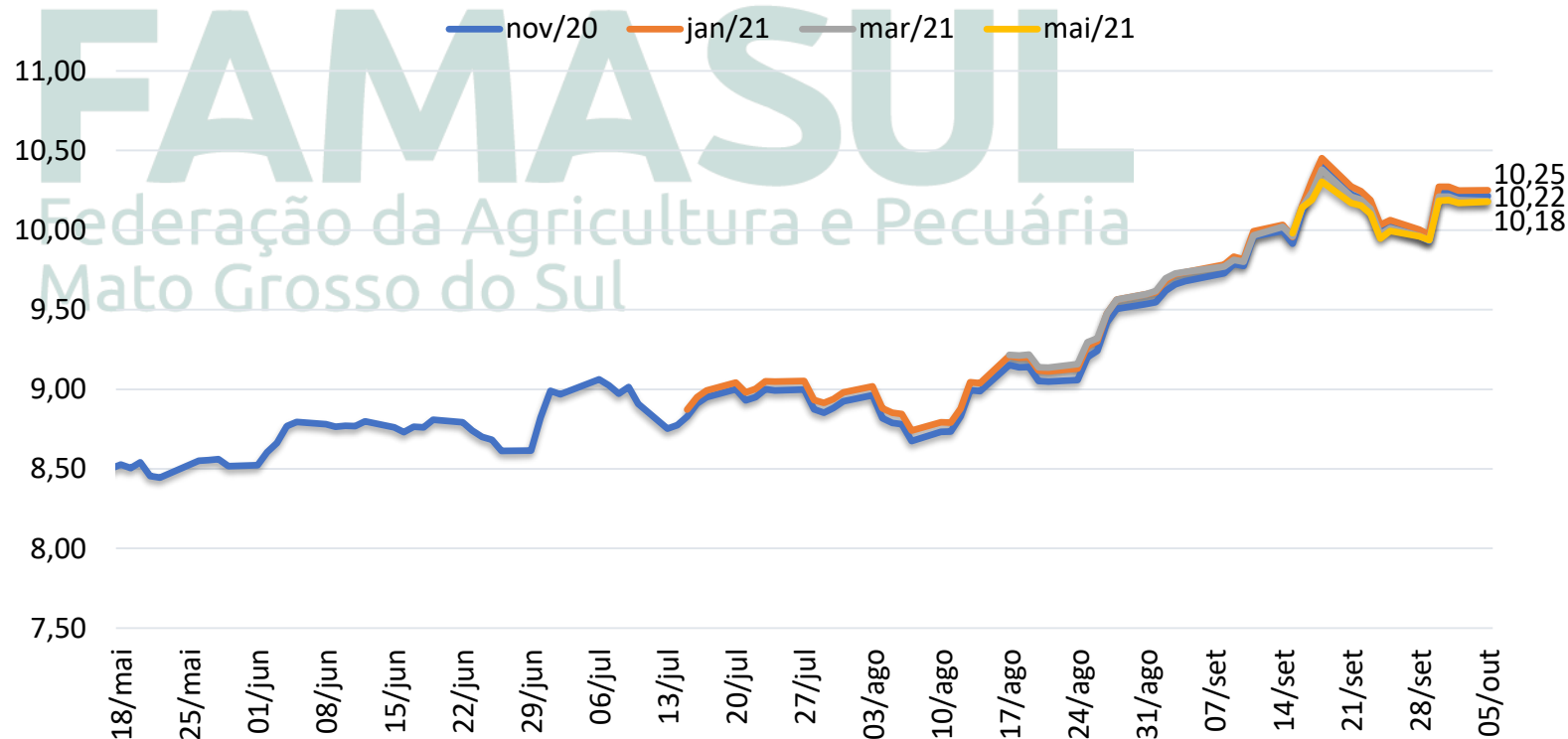


Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

As cotações na CBOT em Chicago/EUA encerraram o dia 05/10 valorizadas (Gráfico 25).

Os contratos com vencimento em novembro/20 e janeiro/21 registraram US\$ 10,22 e US\$ 10,25/bushel, valorização de, 2,53% e 2,44% respectivamente. E os contratos de março e maio de 2021 valorizaram 2,21% e 2,18%, respectivamente e encerraram o período de 05/10 cotados a US\$ 10,18/bushel.

Gráfico 25 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



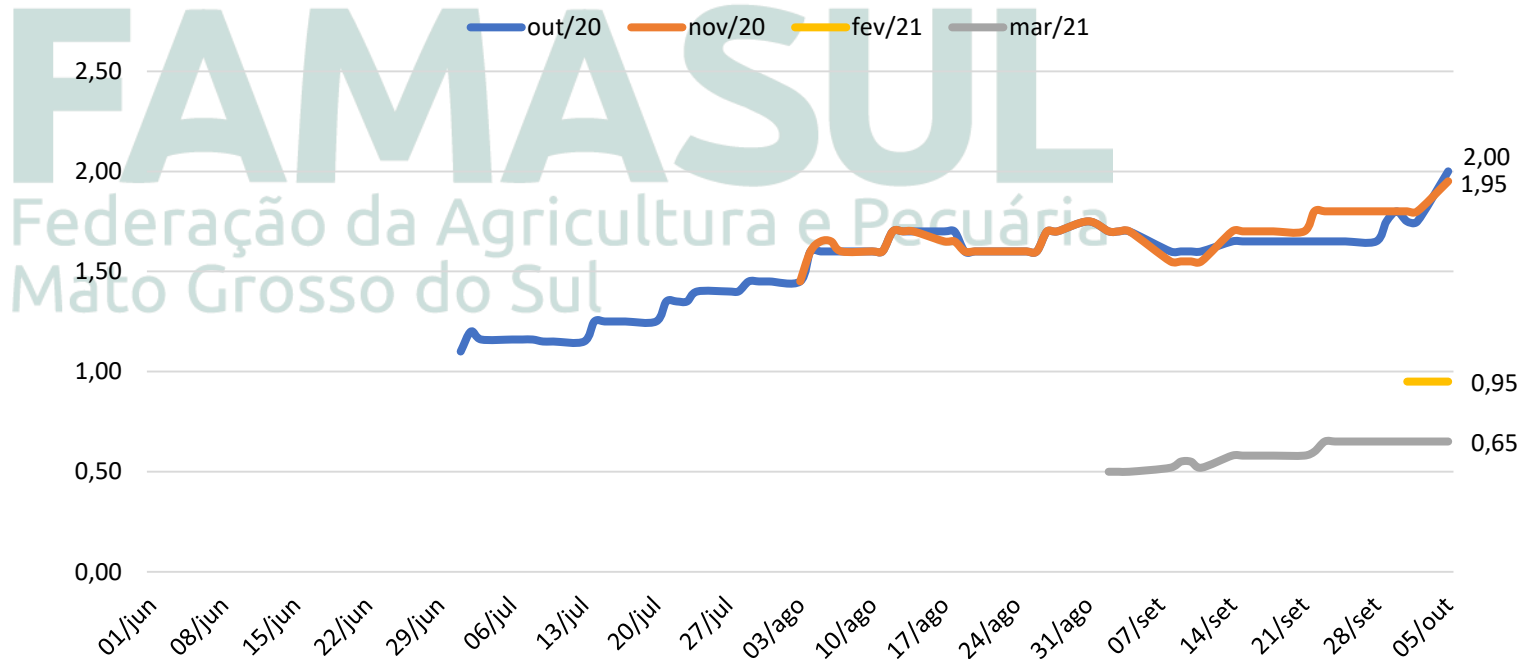
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O prêmio de porto em Paranaguá-PR fechou 05/10 com valorização em parte dos contratos.

Os contratos outubro/20 e novembro/20 foram cotados a US\$ 2,00 e US\$ 1,95 valorizaram 21,21% e 8,33% respectivamente, entre 28/09 e 05/10. O contrato de março/21 permaneceu estável no período cotado a US\$ 0,65 por bushel. E o contrato de fevereiro/2021 iniciou em 01/10, encerando o período cotado a US\$ 0,95 no dia 05/10 (Gráfico 9).

Gráfico 26 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO 28 de setembro a 05 de outubro

O preço da saca do milho, no MS, valorizou 7,33% entre 28 de setembro a 05 de outubro de 2020. O cereal encerrou o período negociado a R\$ 54,88 (Tabela 2).

Quanto ao preço médio do mês de outubro cotado a R\$ 54,69, no comparativo com outubro do ano passado, houve avanço nominal de 80,79%, quando o cereal havia sido cotado, em média, a R\$ 30,25/sc.

Reitera-se o fato de que essas cotações não significam que o produtor está recebendo esses valores, uma vez que há uma escassez de estoques de milho junto ao produtor neste momento, diante da comercialização antecipada da safra que está sendo colhida neste momento.

Tabela 7 - Preço médio Do Milho em Mato Grosso do Sul de 28/09 a 05/10/2020- Em R\$ por saca de 60 kg.

Município	28/09	01/10	02/10	05/10	Var. % semana
Campo Grande	51,00	54,00	55,00	55,00	7,84
Chapadão do Sul	53,00	54,00	56,00	54,00	1,89
Dourados	52,00	56,00	55,00	55,00	5,77
Maracaju	51,50	55,00	56,00	56,00	8,74
Ponta Porã	51,50	54,00	55,00	55,00	6,80
Sidrolândia	51,00	54,50	55,00	55,00	7,84
Sonora	48,50	52,00	53,00	53,50	10,31
São Gabriel do Oeste	50,50	54,00	55,00	55,50	9,90
Preço Médio	51,13	54,19	55,00	54,88	7,33

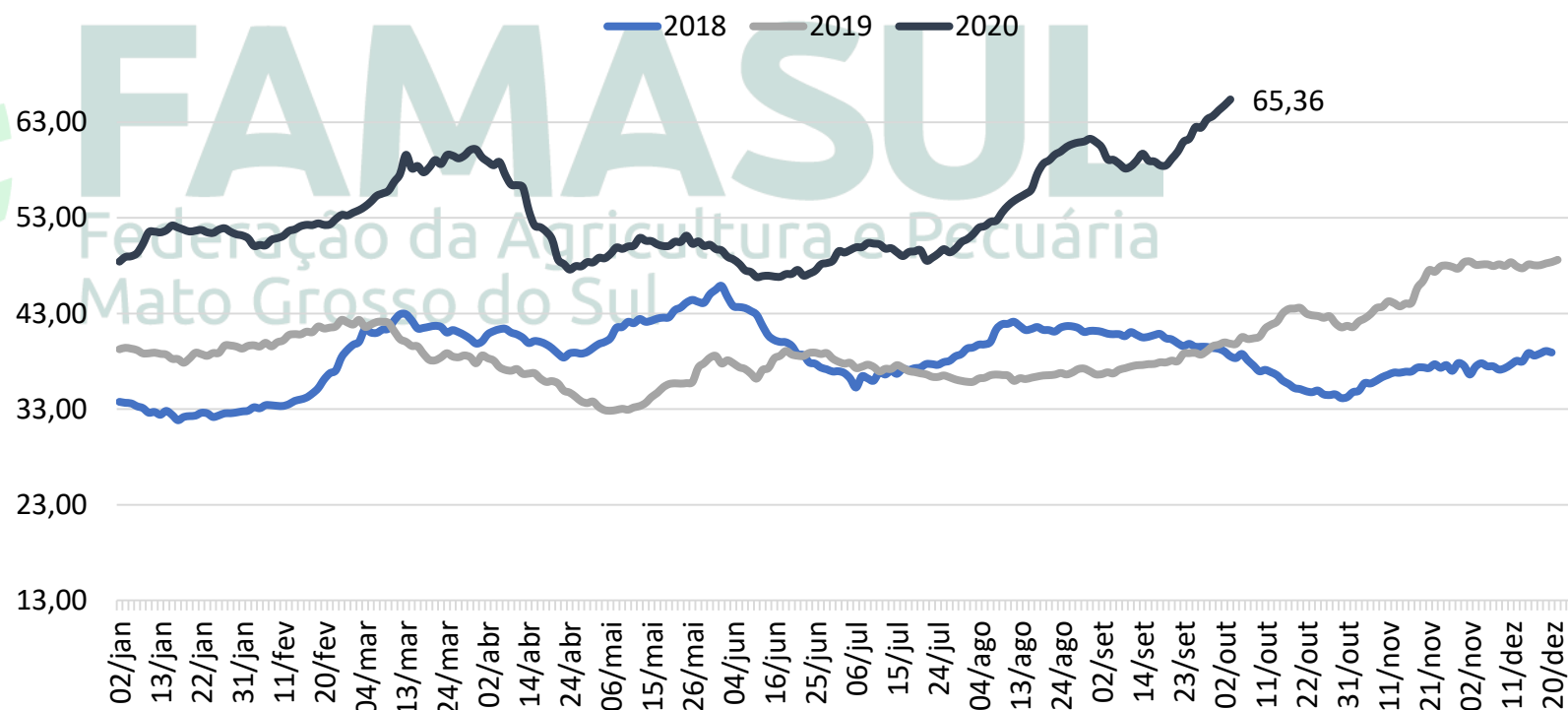
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

No mercado físico o indicador Cepea/Esalq registrou valorização de 4,71%, em relação ao dia 28/09, e fechou 05/10 cotado a **R\$ 65,36**.

No comparativo com o mesmo período de 2019 houve avanço nominal de 63,52% (Gráfico 27).

Gráfico 27 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

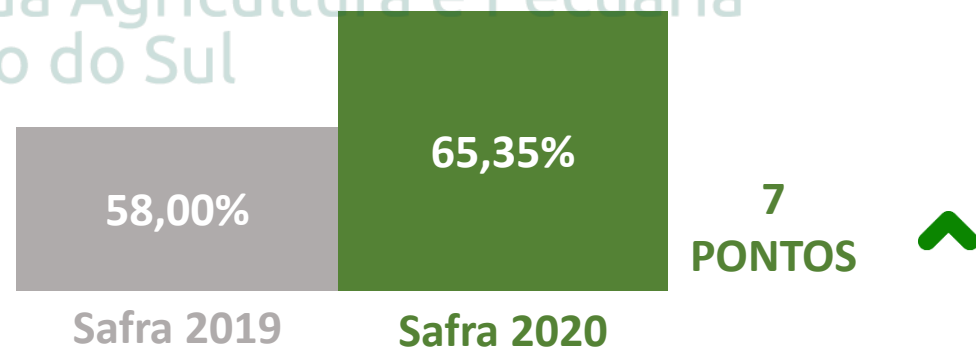
COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 05 de outubro, o MS já havia comercializado 65,35% do milho 2ª safra 2020, avanço de 7 pontos percentuais comparado a mesmo índice apresentado em igual período de 2019 para a safra 2019 (Gráfico 28).

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
65,35%.

FAMASUL

Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

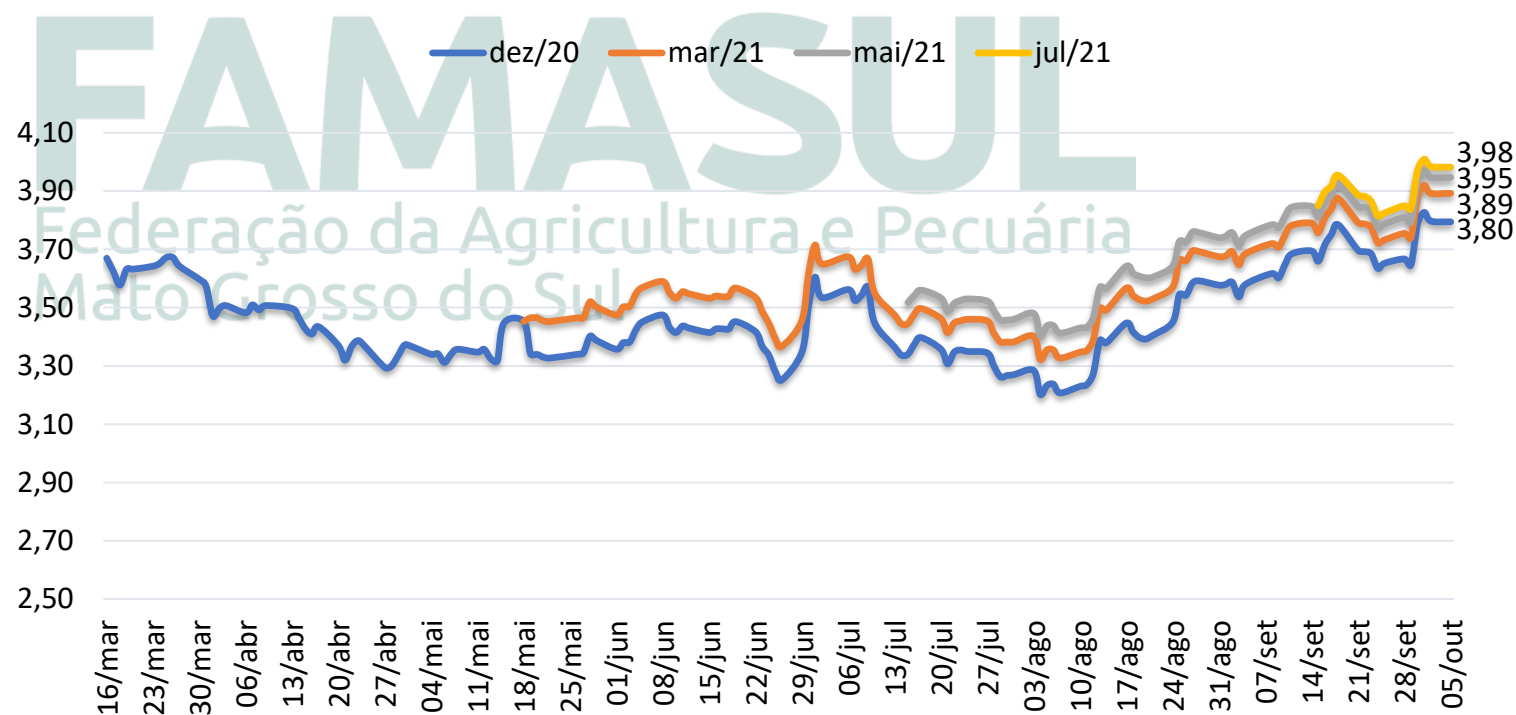


Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

Gráfico 29 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.

As cotações do milho no mercado internacional em Chicago/EUA registraram valorização nos contratos no fechamento de 05/10.

Os contratos de dezembro/20 e março de 2021 valorizaram 3,48% e 3,66%, entre 28/09 e 10/05, encerraram ao valor de US\$ 3,80 e US\$ 3,89 por bushel, respectivamente. O contrato de maio de 2021 valorizou 3,61% no período cotado a US\$ 3,95 bushel. E o contrato de julho de 2021 valorizou 3,98% e encerrou o período cotado a US\$ 3,98/bushel.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Bruna Mendes Dias

Economista | Analista Técnica
bruna.dias@famasul.com.br

Eliamar Oliveira

Economista | Analista Técnica
eliamar@senarms.org.br

Renata Farias

Economista | Assistente Economia
economia@aprosojams.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico
clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Assistente Técnico
assistentetecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica
tamiris.souza@senarms.org.br

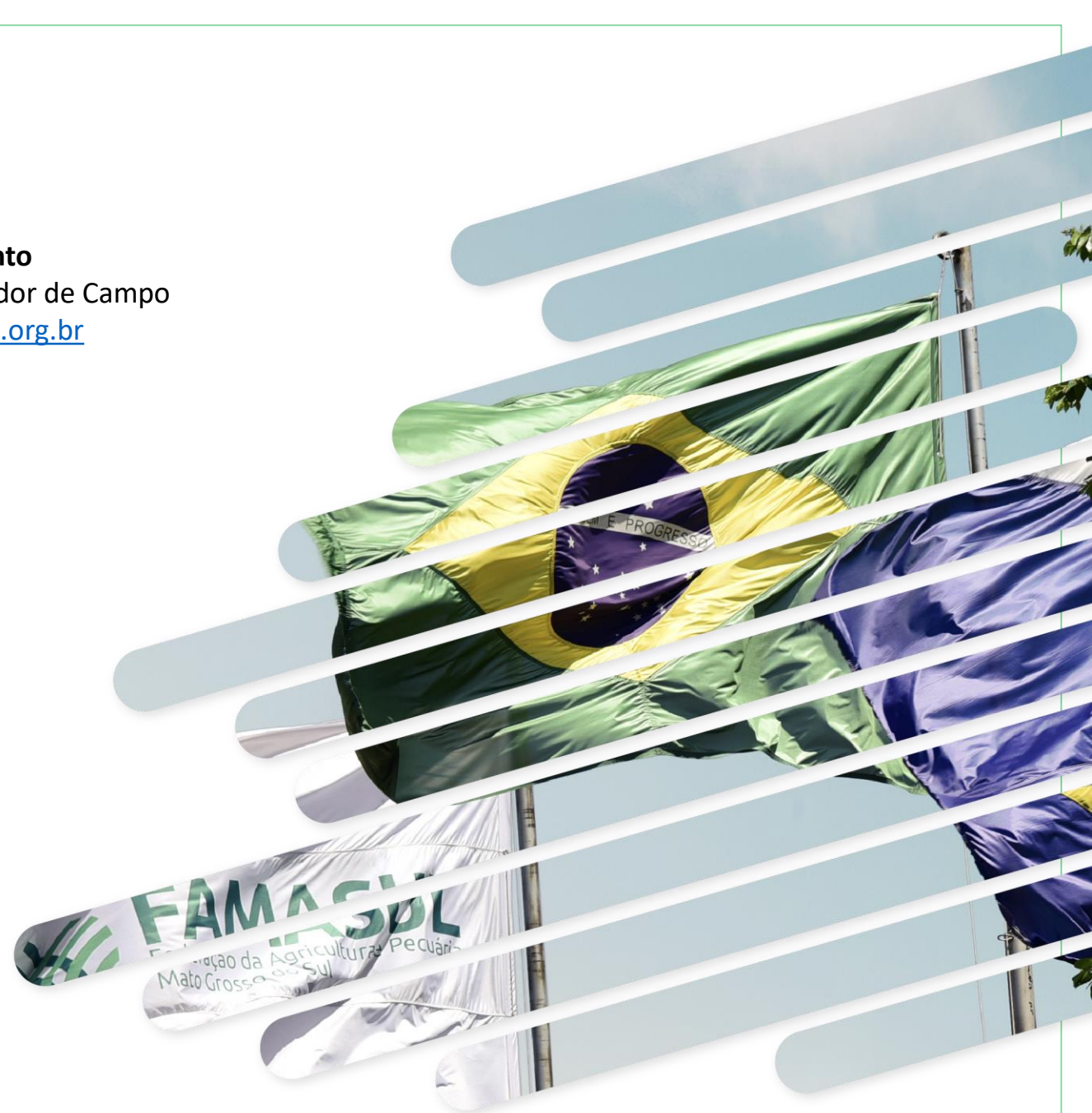
Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo
projetosigams@aprosojams.org.br

Equipe

Anielli Verzotto
Bianca Xavier
Marcos Vinicius Oliveira
Marcel de Araújo
Mário Sérgio dos Santos
Rafael de Souza
Tiago Maciel
Veronica Delevatti



DIRETORIA FAMASUL

Mauricio Koji Saito

Presidente

Luis Alberto Moraes Novaes

Vice-presidente

Marcelo Bertoni

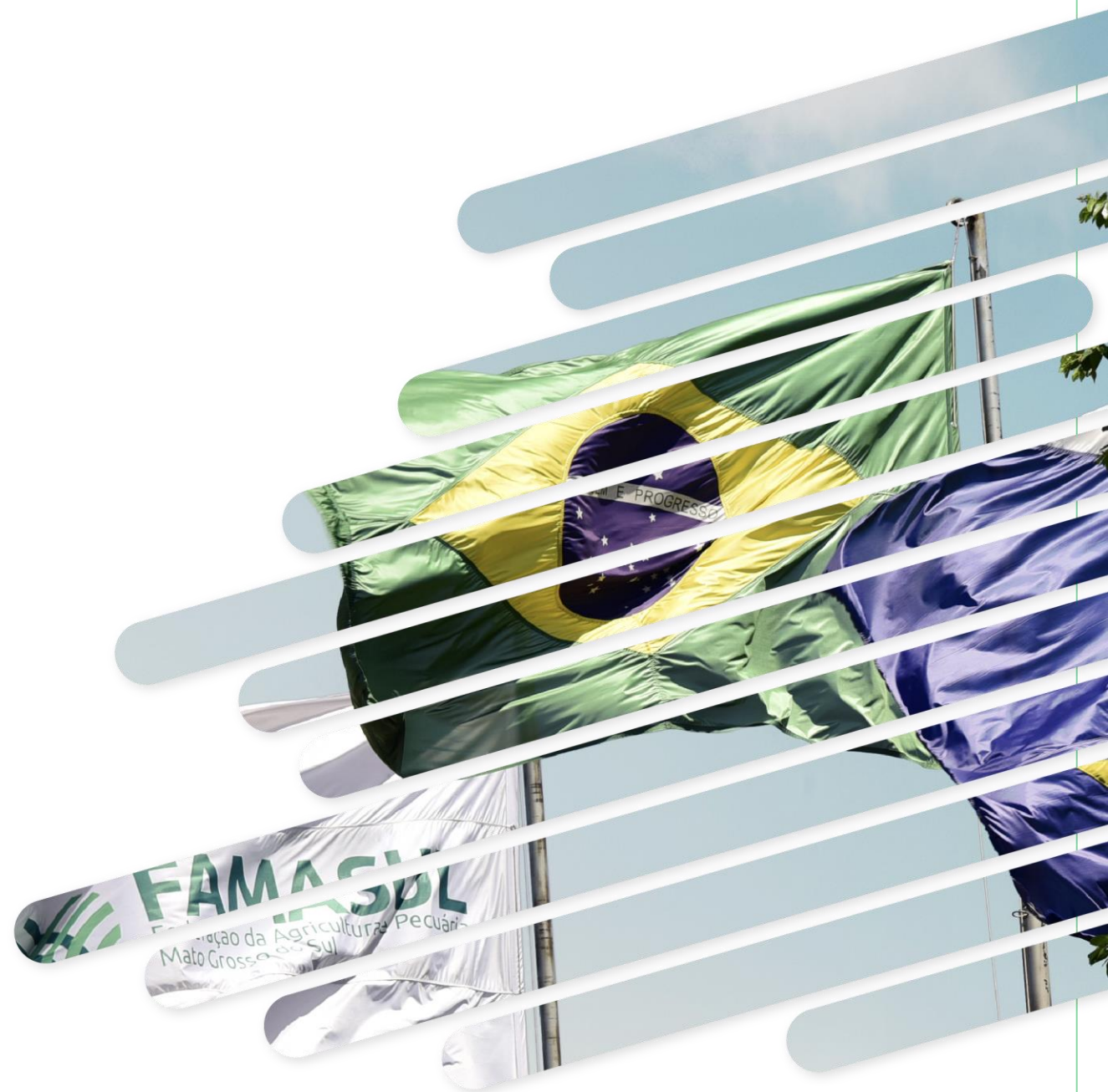
1º Tesoureiro

Frederico Borges Stella

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2020/2021

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Jorge Michelc
Vice-presidente

Sergio Luiz Marcon
Diretor Administrativo

Antônio Moraes Ribeiro Neto
2º Diretor Administrativo

Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti
Diretora Financeira

Paulo Renato Stefanello
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Roger Azevedo Introvini
Gabriel Corral Jacintho
Leoncio de Souza Brito Neto
César Roberto Dierings

Conselho Consultivo

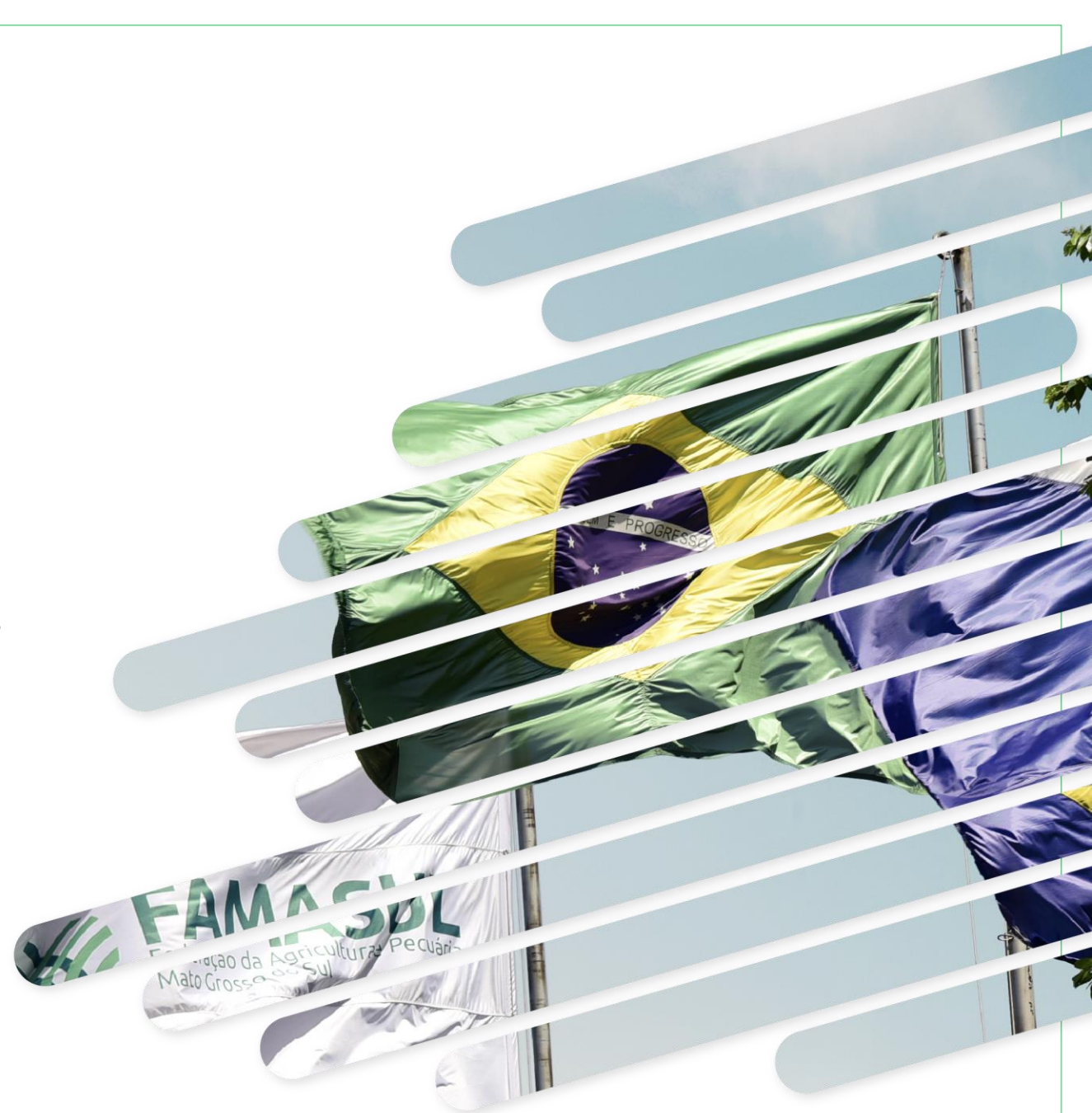
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Lucio Damalia
Luis Alberto Moraes Novaes
Darwin Girelli
Diego Bonilha Schlatter
Marcio Duch

Secretaria Executiva

Frederico Azevedo e Silva
Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [t](#) [in](#) [v](#) /sistemafamasul